UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

LUCIANA SANTOS OLIVEIRA

RÁDIO FACED WEB ONLINE:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PAUTA

Salvador

2018

LUCIANA SANTOS OLIVEIRA

RÁDIO FACED WEB ONLINE:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PAUTA

Dissertação apresentada à Banca Avaliadora de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação e Contemporaneidade.
Linha de Pesquisa: Lpq 2 – Educação, Práxis Pedagógica e Formação do Educador.

Orientador: Prof. Dr. Augusto Cesar Rios Leiro

Salvador
2018

Universidade do Estado da Bahia

Sistema de Biblioteca

Ficha Catalográfica - Produzida pela Biblioteca Edivaldo Machado Boaventura

Oliveira, Luciana Santos.
Rádio Faced web online: Formação de professores em pauta / Luciana Santos Oliveira.-- Salvador, 2018.
114 fls : Il:.

Orientador: Augusto Cesar Rios Leiro
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEDUC, 2018

1. Formação de professores. 2. Rádio. 3. Mídia. I. Leiro, Augusto Cesar Rios II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I.

CDD: 370

FOLHA DE APROVAÇÃO

RÁDIO FACED WEB ONLINE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PAUTA

LUCIANA SANTOS OLIVEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, em 30 de janeiro de 2018, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:

Prof. Dr. Augusto Cesar Rios Leiro
Universidade do Estado da Bahia - Uneb
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil

Prof. Dr. Nelson de Luca Pretto
Universidade Federal da Bahia - UFBA
Doutorado em Ciências da Comunicação
Universidade de São Paulo, USP, Brasil

Profa. Dra. Lícia Maria Freire Beltrão
Universidade Federal da Bahia - UFBA
Doutorado em Educação.
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil

Profa. Dra. Lynn Rosalina Gama Alves
Universidade do Estado da Bahia - Uneb
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil

A

Suzana, mãe amada, por me ensinar a aprender.

AGRADECIMENTOS

A Deus e às forças que regem o universo, por espiritualmente me dar concentração e paz para produzir este trabalho.

Agradeço à minha, mãe por ter acreditado incondicionalmente em mim.

Ao meu pai, que é uma prova de resistência em períodos difíceis.

À minha irmã Olivia Maria e aos meus irmãos Isac e Francisco Filho, que me ensinam todos os dias o que é união, com tanta diversidade.

Ao meu orientador, que aceitou o desafio de estudar o projeto que vai além de uma pesquisa, mas um projeto de formação para a educação! Obrigada, César!

À minha estimada banca, Nelson e Lícia, que me acompanham desde a graduação, e à Lynn, que vem tangenciando meu processo de longe.

Agradeço a Karina pela cumplicidade.

Ao meu amado grupo de pesquisa FECOM, que me ensinou que pesquisa é humana. Cujo apoio e confiança me foram dados. Isso inclui o Mel!

Ao ÉduCANAL, meu colegas que durante esse tempo seguraram as pontas para mim, obrigada, Bruno, Jaqueline, Roquinaldo e Diana.

Ao meu chefe, Cleverson.

Às estudantes que fizeram o estágio supervisionado na Rádio, através do Componente Curricular EDC B95 - Estágio 3, nos semestres 2016.1 até 2017.1. E, especialmente, à Mara que deu apoio técnico como bolsista voluntária até o final da pesquisa.

À minha turma afetiva de Mestrado. Levarei no coração. Especialmente, Nívea e Albertino pelas parcerias!

Ao puxadinho de família, que são Gabi e Gugu.

As amigas Rachel, Márcia, Taíse e Kaylane pelos atendimentos de urgência durante a escrita.

À minha cunhada Carol e ao meu cunhado Marcos Paulo pelas muitas ajudas durante esse processo.

À Marco Ramos, meu grande amigo, pela paciência de ler meus textos nos nossos encontros.

À direção da escola que trabalho por flexibilizar meus horários durante esses

anos.

Às minhas colegas por todo apoio, especialmente à Luciana Moutinho que tanto trocou horários para que eu desse conta das minhas muitas atividades acadêmicas.

A minha Profª. Amanda por todo o apoio que tem me dado na produção textual.

Ao IRDEB por ceder o espaço para a apresentação pública deste trabalho.

À Secretaria Acadêmica da PPGEduc por toda atenção ao longo desses dois anos.

Só somos fortes porque estamos juntos!

Rádio Pirata

Abordar navios mercantes
Invadir, pilhar, tomar o que é nosso
Pirataria nas ondas do rádio
Havia alguma coisa errada com o rei

Preparar a nossa invasão
E fazer justiça com as próprias mãos
Dinamitar um paiol de bobagens
E navegar o mar da tranquilidade

Toquem o meu coração
Façam a revolução
Que está no ar
Nas ondas do rádio
No submundo repousa o repúdio
E deve despertar

Disputar em cada frequência
O espaço nosso nessa decadência
Canções de guerra
Quem sabe canções do mar
Canções de amor ao que vai vingar

Toquem o meu coração
Façam a revolução
Que está no ar
Nas ondas do rádio
No underground repousa o repúdio
E deve despertar!

(Banda RPM)

RESUMO

A presente dissertação versa sobre rádio web na formação de professores. A questão de pesquisa que orientou a produção desta foi: quais as possibilidades oferecidas, pela Rádio FACED Web, na formação de professores? O objetivo geral foi: identificar contribuições das atividades promovidas pela Rádio FACED Web na formação de professores. Os objetivos específicos foram: apontar exigências da formação do professor na contemporaneidade; reunir aspectos relevantes sobre a história do rádio e sua implicação com a educação no Brasil; analisar limites e possibilidades da formação do professor na Rádio FACED Web; investigar contribuições da Rádio FACED Web para a formação de professores. Foi um trabalho de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. E os procedimentos metodológicos usados foram a pesquisa documental e a entrevista. A síntese construída, a partir das análises, foi a possibilidade de que a Rádio venha se constituir como um espaço para alcançar o nível de formação plena dos professores.

Palavas-chave: Formação de professores. Rádio. Mídia.

ABSTRCT

The present dissertation is about web radio in teacher training. The question of research that guided the production of this was: what possibilities offered by Radio FACED Web, in the training of teachers? The general objective was: to identify contributions of the activities promoted by Radio FACED Web in the training of teachers. The specific objectives were: to point out the demands of teacher training in contemporary times; to gather relevant aspects about the history of radio and its implication with education in Brazil; analyze limits and possibilities of teacher training at Rádio FACED Web; to investigate contributions of Radio FACED Web for the training of teachers. It was a work of a qualitative nature, of the case study type. And the methodological procedures used were the documentary research and the interview. The synthesis constructed, based on the analyzes, was the possibility that the Radio will constitute itself as a space to reach the level of full teacher training.

Key words: Teacher training. Radio. Media.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Dissertações e teses sobre rádio, levantamento da ocorrência de palavras-chave relativas à educação e o rádio – UNEB	57
Tabela 2	Dissertações e teses sobre rádio, levantamento da ocorrência de palavras-chave relativas à educação e o rádio – UFBA	58
Tabela 3	Categorização dos *audiocastings* produzidos pela Rádio Faced Web	70
Tabela 4	Produção dos *audiocastings* por ano	72
Tabela 5	Audiocasting produzidos pela Rádio FACED Web	96
Tabela 6	Bolsistas da Rádio FACED Web	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Componentes Curriculares 53

Quadro 2 Levantamento das rádios web em universidades da Bahia 59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amplitude Modulada	36
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação	22
ANATEL	Agência Nacional de Telecomunicações	37
CA	Centro Acadêmico	69
CEGRS	Colégio Estadual Governador Roberto Santos	69
CESE	Coordenadoria Ecumênica de Serviços	69
CP002	Informática	22
CPDOC	Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil	42
DMMDC	Programa de Pós Graduação Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento	57
EDC 001	Educação Aberta e Continuada a Distância	53
EDC 287	Educação e Tecnologias Contemporâneas	53
EDC 306	Leitura e Produção de Textos	54
EDC 321	Polêmicas Contemporâneas	54
EDC B84	Linguagem e Educação	54
EDC B95	Estágio III	54
FACED	Faculdade de Educação	18
FACOM	Faculdade de Comunicação	70
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia	19
FECOM	Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação do Educador, Comunicação e Memória	22
FGV	Fundação Getúlio Vargas	42
FM	Frequência Modulada	36

GEC	Grupo de Pesquisa Educação Comunicação e Tecnologia	19
GESTEC	Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação	57
IP	Internet Protocol	31
IRDEB	Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia	46
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	24
MAB	Museu de Arte da Bahia	70
MAM	Museu da Arte Moderna	70
MEB	Movimento de Educação de Base	45
MEL	Grupo de Pesquisa Mídia/memória, Educação e Lazer	20
MIT	Massachusetts Institute of Technology	67
OC	Ondas Curtas	16
OT	Ondas Tropicais	16
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica	22
PET	Programa de Educação Tutorial	69
PGDR	Programa de Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional	57
PÓSCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas	57
PÓS-CULTURA	Programa Multidisciplinar de Pós Graduação em Cultura e Sociedade	
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação	57
PPGEDUC	Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade	57
PRA-2	Sociedade Rádio do Rio de Janeiro	42
PRD-5	Rádio Escola Municipal	43
RBE	Revista Brasileira de Educação	57
RIPE	Projeto Produção colaborativa e descentralizada de imagens e	19

	sons para a educação básica: criação e Implantação do RIPE: Rede de Intercâmbio de Produção Educativa	
RSS	Rally Simple Syndication	40
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência	20
SERTE	Serviço de Rádio e Televisão Educativa	46
SL	Software Livre	62
SMED	Secretaria Municipal de Educação	20
SMS	Short Message Service	31
UCA	Um Computador por Aluno	20
UFAC	Universidade Federal do Acre	22
UFBA	Universidade Federal da Bahia	18
UFMA	Universidade Federal do Maranhão	20
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	20
UNEB	Universidade do Estado da Bahia	18

SUMÁRIO

1 INÍCIO DA PROGRAMAÇÃO ….... 16

2 TRÊS PROGRAMAS NA SEQUÊNCIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, MÍDIAS E RÁDIO ...…..... 24
2.1 VOZES DO BRASIL: FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE …..... 24
2.2 MÍDIAS, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO …..... 29
2.3 MEMÓRIA DO RÁDIO …..... 35
2.3.1 História do rádio no Brasil e sua implicação com a educação …..... 42

3 PREPARAÇÃO DOS PROGRAMAS …..... 50
3.1 PAUTA …..... 50
3.2 SELEÇÃO DA *PLAYLIST* …..... 56
3.3 CAMPO: RÁDIO FACED WEB …..... 60
3.3.1 Multicultura …..... 61
3.3.2 Frentes de atuação: ensino, pesquisa e extensão …..... 64

4 A PROGRAMAÇÃO ESTÁ *ONLINE* ….... 68
4.1 EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA RÁDIO FACED WEB …..... 68
4.2 ENTREVISTAS …..... 76

5 ACABAMOS DE APRESENTAR ….... 84

REFERÊNCIAS ….... 89

APÊNDICE I ….... 96

APÊNDICE II ….... 111

APÊNDICE III ….... 113

APÊNDICE IV …..…..…..…..… 114

1 INÍCIO DA PROGRAMAÇÃO

Pompeu, romano do século I a. C., disse “*Navigare necesse, vivere, nom est necesse*”. Fernando Pessoa, português, no século XVII, modificou o sentido da expressão para “Viver não é necessário; o que é necessário é criar” (2004, p. 841). Mário Osório Marques, brasileiro em 2006, parafraseou o dito com a frase “Escrever é preciso” (p. 13). Contemporaneamente, a paráfrase é “Comunicar é preciso”, pois cada vez mais a comunicação se dá enquanto se navega, não nos mares, mas na internet. A paráfrase tem o objetivo de ressaltar a importância do ato de comunicação na vida da sociedade contemporânea.

Os meios de comunicação, como rádio e televisão foram criados para atender à demanda de comunicação com grandes quantidades de pessoas. Nesses meios, há um único polo emissor de informações e vários receptores. São aparatos conceituados como meios de comunicação de massa ou de massificação social. Sua função é disparar assuntos como política, entretenimento, cultura, lazer e cidadania para as populações. Nessa lógica comunicativa, mesmo havendo auditório, carta e telefone, o espectador fazia pouca ou nenhuma interação com o polo emissor da mensagem e ocupava a função de mero receptor de informações.

A criação de outros meios de comunicação, após o desenvolvimento da informática e da internet, não sucumbiu o uso convencional do rádio. Esse meio ainda é muito utilizado na contemporaneidade. De acordo com o Ministério das Comunicações, em março de 2016, o Brasil possuía 9.180 rádios com autorização provisória de funcionamento ou já licenciadas, dessas, 3.828 são comerciais, 467 são educativas, 132 são OT[1] e OC[2] e 4.753 são comunitárias. Nas residências, de acordo com o CENSO 2010, há um total de 81,4% de domicílios brasileiros alcançados por esse tipo de serviço[3]. Essas informações revelam o quanto o meio de comunicação rádio ainda é um meio necessário, preferido e utilizado no Brasil, apesar de todos os avanços das tecnologias do século XXI.

Esses avanços criaram novas formas de comunicação como redes sociais e páginas web que também são usadas para comunicação de massa, no entanto,

---

1 Radiodifusão Sonora em Ondas Tropicais.
2 Radiodifusão Sonora em Ondas Curtas.
3 Dado do CENSO de 2010.

há diferenças significativas em comparação com os meios de comunicação de massa tradicional em que há apenas um polo emissor, pois essas novas formas de comunicação possibilitam aos usuários uma maior interação em função da conexão pela internet. Eles também oferecem a oportunidade de escolher as informações preferidas de acordo com o interesse de quem navega e permitem interferir com maior agilidade no meio de comunicação, através da comunicação instantânea. Na contemporaneidade, o rádio e a televisão se reinventam com as possibilidades da web, assim, criam canais de interação *online*, transpõem seus conteúdos para as redes e também criam novos conteúdos próprios para a internet.

Ambas tecnologias já foram e ainda são usadas na educação. A primeira, o rádio por ondas, começou a ser usada desde 1923 no Brasil, para alcançar localidades, principalmente no interior dos estados, onde não existiam escolas físicas. Já a segunda, a rádio web, também é usada na educação, mas não existe um marco histórico desse fato (TEIXEIRA e SILVA, 2009, p. 5729). Esses meios trazem novas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem.

O rádio por frequência, como pôde ser atestada pelos números anteriormente apresentados, tem grande abrangência nos domicílios brasileiros, mas, além da forma de utilização doméstica, ela pode potencializar processos educativos. Essa linguagem oportuniza o registro de variados gêneros da língua oral, inclusive do *audiobook*[4]. Esses registros vão “[...] melhorar a expressão oral e a capacidade criativa entre os alunos [...]” (TEIXEIRA et al, 2010, p. 176), e, também, podem contribuir para o desenvolvimento de atividades de produção de texto e influenciar positivamente para a elaboração de sínteses pelos educandos das escolas e das instituições de ensino superior. É necessário ver que o rádio na educação vai além de um elemento para a transmissão de informações, esse recurso deve ser visto como um espaço para o exercício da criatividade, através do qual as pessoas envolvidas possam participar ativamente do processo de produção de informações e de conteúdos.

A rádio, quando na web, oferece outras possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem. Nessa lista, entra diversificação dos conteúdos produzidos, pois esse meio, além de usar tradicionalmente o áudio, converge linguagens como a audiovisual, a textual, a imagética, etc. Outra é o seu caráter assíncrono,

[4] Livro falado.

pois os conteúdos podem ser acessados posteriormente ao acontecimento da programação, podem ser salvos nos computadores pessoais dos ouvintes e, quando registrados com licenças livres, poderão dar origem a outros materiais. Mais uma vantagem é o aumento da interatividade entre espectador e o meio de comunicação, no século XXI, é corriqueiro, principalmente nas rádios comerciais, o uso de redes sociais para contato instantâneo com o locutor. Além dessas vantagens, existem pontos positivos de ordem operacional que podem contribuir para o uso do rádio na educação.

Existem, no mínimo, dois pontos positivos que podem favorecer o uso de rádio web na educação. Um é o baixo investimento financeiro com os equipamentos e o outro é o uso dos *softwares* livres para configuração da estrutura de transmissão pela web. Essas vantagens precisam ser difundidas entre os sujeitos envolvidos na educação.

A partir dessas possibilidades, foi criado o Projeto Rádio FACED Web, que será apresentada na seção de metodologia. Esse projeto enfrenta desafios. Entre eles estão a falta de clareza sobre como articular a rádio com as atividades de ensino, pesquisa e extensão de uma universidade; visão da rádio como um setor de prestação de serviço, fato que pode levar à subutilização do espaço, em vez da potencialização como um espaço de formação; baixa participação dos professores, estudantes e técnicos no projeto; ausência de uma cultura cotidiana de uso da rádio. Esses desafios embasaram a produção desta dissertação.

Esta pesquisa foi realizada dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Vale ressaltar que o campo empírico foi a Rádio FACED Web, localizada na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foi dado o foco nos componentes curriculares que têm envolvimento com a referida rádio ao longo do processo de formação dos graduandos das licenciaturas e dos estudantes de pós-graduação em educação. A rádio web na formação de professores é o tema central desta dissertação.

A rádio web, bem como as mídias de moro geral, estão presentes no cotidiano das sociedades, assim como nas rotinas da educação. Mas os estudos sobre esse tema ainda são incipientes. Diante disso, esta dissertação foi produzida a partir da seguinte questão de pesquisa: quais as possibilidades oferecidas, pela Rádio FACED Web, na formação de professores?

Essa questão desencadeou na construção do objetivo geral desta dissertação que foi: identificar contribuições das atividades promovidas pela Rádio FACED Web na formação de professores.

Os objetivos específicos são apontar exigências da formação do professor na contemporaneidade; reunir aspectos relevantes sobre a história do rádio e sua implicação com a educação no Brasil; analisar limites e possibilidades da formação do professor na Rádio FACED Web; investigar contribuições da Rádio FACED Web para a formação de professores.

O interesse por estudar essa temática é justificado pela minha trajetória profissional e acadêmica, desde quando descobri as potencialidades da rádio para a educação, em 2005, durante o curso de Pedagogia da FACED na UFBA. Daí em diante, minhas atividades de ensino e pesquisa foram voltadas para as mídias em geral.

Nessa universidade, em 2008, participei do Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias (GEC)[5] como bolsista de iniciação científica na pesquisa *Produção colaborativa e descentralizada de imagens e sons para a educação básica: criação e Implantação do RIPE: Rede de Intercâmbio de Produção Educativa*[6], projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB). Entre os objetivos desse projeto, estava a preocupação em formar professores e estudantes para produzirem culturas e conhecimentos de modo colaborativo. Para isso, o RIPE buscou inserir na escola o uso dos recursos de produção multimídia e isso incluiu a rádio web, por meio desse Projeto fiz formações sobre rádio em escolas na Bahia.

A iniciação científica desencadeou na produção do trabalho de conclusão de curso intitulado *O professor no processo de produção do vídeo: a célula e suas principais organelas*, sob a orientação do Prof. Nelson Pretto.

Concomitantemente ao processo de escrita da monografia, fui compor a equipe executora da Licenciatura em Educação do Campo, projeto piloto da UFBA, na condição de monitora da área do conhecimento *Linguagens e Códigos*, quando atuei acompanhando as atividades práticas que envolviam as tecnologias digitais, isso incluiu a linguagem de rádio, no componente curricular *Educação e Tecnologias Contemporâneas*.

---

5 www.gec.faced.ufba.br

6 www.ripe.ufba.br

Essa atuação me motivou a aprofundar nos temas que conheci nesse período, e, para isso, em 2011, cursei a Especialização em Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial Sustentável na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Meu objetivo foi pesquisar sobre os desafios enfrentados pelos professores-cursistas da graduação citada anteriormente, na implantação e no cotidiano do Centro Digital Pedagógico (CDP)[7].

Nesse mesmo ano, 2011, ingressei na equipe de formação responsável por implementar o Projeto Piloto Um Computador Por Aluno (UCA) na Bahia[8]. Nesse projeto, também ministrei oficinas de rádio web para professores e estudantes em escolas da Bahia onde o projeto foi implantado.

Também em 2011, elaborei e ministrei a Oficina de Edição de Imagem Estática para professores da Rede Municipal de Salvador que cursavam a Especialização Educação e Novas Tecnologias, curso promovido pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) e pela UFBA, com a coordenação do Grupo de Pesquisa Mídia/memória, Educação e Lazer (MEL) da FACED/UFBA e com o apoio do GEC. Objetivo da oficina foi oferecer aos professores conhecimentos sobre a linguagem iconográfica na educação.

Em 2012, assumi a função de professora em dois espaços distintos, mas complementares, um, como professora efetiva da Prefeitura Municipal de Salvador, e, o outro, na rede de ensino privada, como professora da educação superior na Faculdade Montessoriano, localizada nesse mesmo município.

Também em 2012, um desdobramento das oficinas ministradas em 2011, proporcionou a produção do pôster intitulado como *Iconografia e formação de professores: a experiência da pós-graduação em Educação e Novas Tecnologias*, de autoria de Luciana Santos Oliveira e Augusto Cesar Rios Leiro, esse trabalho foi apresentado na 64ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A comunicação conteve uma breve revisão de literatura, tomando a formação de professores, a imagem e a fotografia como categorias teóricas principais.

---

7 Esses centros estão localizados na seguintes cidades: Amargosa, Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Maragogipe, Milagres, Monte Santo, Muniz Ferreira, Mutuípe, São Domingos, São Felipe, São Félix, Santa Luz, Santo Antônio de Jesus e Valente.

8 Os municípios contemplados com esse projeto foram: Barro Preto, Candeias, Cícero Dantas, Feira de Santana, Gandu, Itabuna, Salvador e São Sebastião do Passe.

Concluímos, com esse estudo, que a oficina inscreveu os participantes na condição de protagonistas da produção de conhecimentos.

Em decorrência da experiência vivida na educação superior, no final de 2013, ministrei aulas na UNEB, no componente curricular CP002 - Informática no curso de Licenciatura em Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR no município Cipó, interior da Bahia. Entre os conteúdos abordados estavam os conceitos básicos da informática, políticas de inclusão digital nas escolas, formatação do texto acadêmico, pesquisas nos bancos de dados validados pela comunidade científica da educação e produção de conteúdo multimídia.

Também em 2013, em função de minha aproximação acadêmica durante a graduação, assumi a coordenação do projeto ÉduCANAL/ Rádio FACED Web[9]. Entre as atividades realizadas, nessa função, está a formação de discentes e docentes para o uso da linguagem multimídia na academia dentro e fora da FACED.

Também ocupando essa função, participei, em parceria com a Rádio UFAC[10], das transmissões 66º SBPC, em Rio Branco – Acre, no ano de 2014. Outro evento que também participei fazendo as transmissões foi 38º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd em São Luís – Maranhão, em 2017.

Essas experiências acadêmicas e profissionais geraram o entusiamo para pesquisar sobre formação de professores e sua relação com rádio. E para isso, ingressei no Mestrado na PPGEduc da UNEB na Linha II – Educação, Práxis Pedagógica e Formação do Educador no semestre 2016.1 e no Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação do Educador, Comunicação e Memória (FECOM).

Esse estreitamento com rádio durante a trajetória descrita anteriormente mobilizou a adoção do jogo intertextual através do uso das metáforas ao longo do texto. Essa opção foi utilizada na construção dos títulos das seções e subseções. O objetivo dessa opção textual estilística é proporcionar ao leitor familiaridade com o tema e com o universo da rádio. Claro que essa é uma opção mais rebuscada e, consequentemente, não muito simples de ser usada, pois carece de conhecimentos técnicos da área que foram adquiridos ao longo dos anos de estudo, trabalho e sobretudo uma paixão pela rádio.

---

9 www.educanal.faced.ufba.br e www.radio.faced.ufba.br

10 Rádio da Universidade Federal do Acre.

Metaforicamente foi construída uma programação, um sumário, vou agora apresentar o roteiro dela. Um roteiro contém passos em que são reunidas as informações essenciais do programa, entre eles estão os textos para serem lidos, as notas, a introdução para as reportagens e as orientações para os técnicos. Ele deve ser distribuído para toda equipe participante da produção para que cada uma saiba o que precisa ser feito e, com isso, não se perca na hora de gravar ou na hora que o programa vai para o ar, ao vivo. Assim como no roteiro da rádio, a presente dissertação tem a seguinte sequência lógica:

A presente seção, **1 INÍCIO DA PROGRAMAÇÃO**, é a introdução do trabalho. Ela apresentou o tema, o contexto, a problemática, as justificativas, os objetivos, a questão de pesquisa e o panorama geral da dissertação.

A seção **2 TRÊS PROGRAMAS NA SEQUÊNCIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, MÍDIAS E RÁDIO** é o referencial teórico. Nessa será feito o aprofundamento das três categorias fundamentais para a construção desta dissertação: formação de professores, mídias e educação e rádio.

3 PREPARAÇÃO DOS PROGRAMAS é a seção dos fundamentos metodológicos. Ela traçará o caminho metodológico da pesquisa. Nela estarão contidos os objetivos, as fontes de coleta das informações, a abordagem metodológica, os métodos de coleta e análise das informações, bem como a lacuna do conhecimento sobre o tema dissertado. Essa exposição é para apresentar o caminho seguido.

Na quarta seção, **4 A PROGRAMAÇÃO ESTÁ *ONLINE*,** será feita a análise das informações coletadas.

E, por fim, a última seção, denominada de **5 ACABAMOS DE APRESENTAR**, é a seção das considerações finais. Nela foram feitas as considerações acerca de tudo que foi problematizado ao longo da produção da dissertação.

2 TRÊS PROGRAMAS NA SEQUÊNCIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, MÍDIAS E RÁDIO

Três categorias são fundamentais para a construção desta dissertação. A primeira delas é formação de professores na contemporaneidade, o referencial teórico relativo a essa categoria trata tem como viés a inserção das mídias e as exigências para a atuação desses profissionais na sociedade contemporânea. A segunda, mídia na educação, conceituará as várias mídias usadas na comunicação ao longo da história da humanidade até chegar na rádio web e relacionará essas mídias com a educação. A última categoria, o rádio, versará sobre a história do rádio e sua relação com a educação. Essas subseções foram nomeadas através de metáforas relacionadas com programas e elementos do rádio.

2.1 VOZES DO BRASIL[11]: FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE

Inicialmente, o título dessa subseção seria inspirado em um programa de rádio criado, em 1935, por Armando Campo, em homenagem o governo de Getúlio Vargas, naquela época, batizado como *Programa Nacional*, e que hoje recebe o nome de *A voz do Brasil*. Sua finalidade é informar sobre ações dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário da União. O título foi trocado, pois fazer uma analogia a um programa que busca apenas informar não representa a formação do professor, já que, a função do professor vai além de informar. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96 (LDBEN), o papel do professor é o de “[...] desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996, p. 7). Por isso, a subseção recebeu o título *Vozes do Brasil*, um programa cuja finalidade é trazer toda diversidade da música do país, mais coerente com a multiplicidade de papéis ocupados pelos professores brasileiros.

Os papéis dos professores brasileiros sofreram diversas modificações ao

[11] Link para a página do programa: http://www.irdeb.ba.gov.br/educadora/programas-da-educadora/conheca/article/262/130

longo da história da educação para atender demandas sociais, políticas e econômicas de cada período. Na contemporaneidade, com os avanços da ciência e da tecnologia, não é diferente, esse professor “[...] necessita definir um novo perfil.” (SANTOS e D'ÁVILA, 2012, p. 338). Essa redefinição de papel é necessária para atender à geração de nativos digitais, pessoas que nasceram após a criação da internet. Para Don Tapscott (1999, p.152) “[...] os ‘digitais’ parecem incrivelmente flexíveis, adaptáveis e habilidosos ao lidar com diversos meios de informação”. Essa geração está inserida em “[…] espaços de comunicação e informação que escapam ao controle da escola e da família […] (CHARLOT, 2008, p. 20). Tudo isso abre espaço para a discussão sobre formação inicial e continuada de professores na atualidade.

Diante dos avanços da ciência e da tecnologia, o campo de atuação dos professores (a sala de aula) tende a exigir novas habilidades dos docentes. Pois, “[...] o acesso fácil a inúmeras informações, graças à Internet, faz com que o docente já não seja para o aluno como foi outrora, a única, nem sequer a principal fonte de informação sobre o mundo.” (CHARLOT, 2008, p. 20) e, com isso, “[...] é preciso redefinir a função do professor, para que não seja desvalorizado.” (CHARLOT, 2008, p. 20). O professor precisa ser preparado para lidar com as tecnologias contemporâneas dentro da sua rotina na sala de aula.

Inúmeros autores estudam sobre formação do professor na contemporaneidade com o avanço da ciência e da tecnologia, e, esses referenciais revelam tensões dentro desse campo de estudo.

Um das tensões estão ligadas à manutenção da educação tradicional. O autor a seguir reflete sobre a escola, mas podemos estender tal reflexão para as instituições de ensino superior:

> […] a escola não se encontra em sintonia com a modalidade comunicacional emergente. Há cinco mil anos ela se baseia no falar-ditar do mestre. Tradicionalmente fundada na transmissão de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, permanece alheia ao movimento das novas tecnologias comunicacionais e ao perfil do novo espectador. Ela exige novas estratégias de organização e funcionamento como na mídia clássica e redimensionamento do papel de todos os agentes envolvidos com os processos de informação e comunicação. Do mesmo modo, exige a modificação da base comunicacional que faz a sala de aula tão unidirecional quanto a mídia de massa. (SILVA, 2003, p. 268)

Essa unidirecionalidade é uma contradição do mundo contemporâneo, pois as teorias críticas e pós-críticas de produção de currículo, muito valorizadas na academia, apontam para horizontalização na sala de aula. Paulo Freire, um ícone da teoria crítica e grande inspirador dos cursos de educação, propôs o uso de temas geradores para dissolver a verticalização do ensino. De acordo com Freire (2000, p. 153), “Ensinar exige disponibilidade para o diálogo.”. Esse diálogo abre espaço para a entrada dos conhecimentos prévios dos alunos nos currículos, conteúdos não privilegiados nas pedagogias tradicionais.

O currículo das licenciaturas é outra tensão da formação de professores na contemporaneidade. Por isso, é necessário que a educação deva “[...] abrir-se à compreensão das relações entre conhecimento real, o currículo concreto e as novas tecnologias e novos conhecimentos existentes na sociedade […]” (ALVES, 2008, p. 99). A partir do estabelecimento dessas relações na produção do currículo, pesar de não ser simples, a educação poderá desconstruir práticas instrucionais de ensino e abrir espaços para criticidade, diálogo e interação na produção do conhecimento.

Nesse sentido, é necessário repensar a educação a partir de uma “[…] lógica hipertextual, que possibilite transformar a escola [e a universidade] em um lugar de produção cultural e não apenas apropriação do conhecimento e cultura.” (ALVES; PRETTO, 1999, p. 35). E essa nova lógica aponta pra a necessidade de “[...] pensar, (re) pensar e (re) definir as características da nova identidade da escola e, por consequência, o perfil dos seus protagonistas, os professores.” (FÁVERO; TONIETO, 2010, p. 41). Esses professores, agora, deverão usar as tecnologias nas suas atividades de ensino.

Mas, para isso, é necessário que o professor passe por uma formação crítica perante esses equipamentos. Por isso, a formação do professor contemporâneo deve conter discussões sobre políticas de ciência e tecnologia, para que o professor contemporâneo conheça o que é recurso educacional aberto, política de banda larga, legislação do direito autoral, acesso aberto ao conhecimento, *softwares* e *hardwares* livres. Não é simples a organização de uma formação como essa.

Essa organização envolve uma mudança de paradigma, pois a função do professor muda. E isso requer dos professores habilidades para lidar com uma

nova condição, a de “[...] animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo” (LÉVY, 1999, p. 171). Esse professor deve articular e tornar coletiva a construção dos saberes na sala de aula:

> Dentro desse novo paradigma de produção, exige-se um profissional competente, flexível, criativo, crítico, conhecedor das novas tecnologias, que saiba conviver e trabalhar em equipe que possua autonomia de pensamento, sociável, que saiba compreender processos e incorpore novas ideias, que tenha habilidade de gestão, autoestima etc. (SANTOS e D'ÁVILA, 2012, p. 341).

Nessa perspectiva, de construção de conhecimentos coletivos, deve ocorrer o resgate do papel do professor “como sendo o de autoria” (PRETTO, 2012, p. 97). Com isso, “[...] além de atores participantes do sistema educacional, os professores (e seus alunos, obviamente) passam a ser a(u)tores dos processos e, dessa forma, passam a promover enfaticamente a criação.” (PRETTO, 2012, p. 97). Essa mudança vai criar novas demandas para a formação dos professores do século XXI.

Uma dessas demandas está relacionada com as mídias na formação de professores. É necessário incorporá-las ao currículo com o princípio “[...] de produção de conhecimentos e culturas e não o mero consumo de informações.” (PRETTO *et al.* 2010, p. 67-68). Assim, colocar os professores como “[...] ativos na produção de conhecimentos e culturas.” (ALMADA *et. al.*, 2009, p. 9-10), em vez da simples condição de consumidor passivo.

Para sair da condição passiva, não significa que o professor deve dominar todos os recursos tecnológicos contemporâneos. Esse professor, muitas vezes, é um *baby boom*, ou seja, nasceu entre 1946 e 1964, por isso é denominado também como a geração da televisão. Essa geração carrega o estigma da recepção de informações disparadas pelos meios de massa.

Existem experiências de formação de professores na contemporaneidade que tentam dar elementos para que os professores se tornem produtores de conhecimentos e culturas. Um exemplo desse tipo de formação foi o Curso de Especialização - Tecnologias e Novas Educações da UFBA. A partir da justificativa do curso é possível perceber uma proposta diferenciada de uso das tecnologias na formação continuada de professores:

> Vivemos um período de mudanças generalizadas na sociedade e, especialmente no Brasil, no sistema educacional. No interior das práticas pedagógicas, a estrutura dos currículos sofre alterações, entre elas a utilização das tecnologias da comunicação e informação na educação. Qualificar os professores para essa conjuntura é parte do pressuposto de que eles são agentes, processo e produto da cultura. A expressão “tecnologia e novas educações” representa uma crítica ao processo de modernização baseado no uso instrumental das tecnologias centrado em disciplinas isoladas e capsuladas pela transmissão-assimilação de informações. Colocar a educação no plural, reinventar a escola, repensar a prática pedagógica e suas metodologias são ações necessárias, as quais requerem também transformar o espaço-tempo escolar num campo capaz de emergir atividades curriculares que articulem os conteúdos às ações, criando condições para que o professor exerça sua autonomia e atue como um sujeito em permanente processo de formação e construção do conhecimento em rede. (UFBA, 2007, p. 9)

Na prática, esse curso possibilitou repensar a prática pedagógica através de atividades como os fóruns no ambiente virtual de aprendizagem, porque esse é um recurso que possibilita a colaboração; as produções dos memoriais, que valorizam os conhecimentos prévios; e as oficinas de aprendizagem, cujo objetivo foi colocar o professor no centro da produção de conteúdos digitais através das linguagens radiofônicas, audiovisual, imagética e anime.

Mas isso não quer dizer que os professores participantes da especialização tenham saído preparados para enfrentar os desafios de uma sala de aula contemporânea. Pois, nem a formação inicial, muito mesmo a continuada, garantem que o professor saia preparado para usar tecnologias em suas práticas. Assim, “[...] os professores que confiam cegamente na ideia de que um processo formativo é capaz de indicar todos os procedimentos técnicos para a solução dos problemas decorrentes das práticas educativas. (FÁVERO e TONIETO, 2010, p. 46). Por isso, é necessário formar o “professor reflexivo” (FÁVERO e TONIETO, 2010, p. 46), ou seja, formar aquele que analisa sobre sua prática pedagógica para assim melhorá-la:

> Portanto, nesse modelo de formação de professores reflexivos, a prática adquire o papel central de todo currículo, pois se torna, ao mesmo tempo, o lugar da aprendizagem e o espaço da construção do pensamento prático do professor. É nesse cenário que a própria docência pode se tornar objeto de investigação e

> que a perturbadora dicotomia entre teoria e prática, frequentemente presente nos discursos educacionais, pode ser superada, uma vez que pensar a formação dos educadores à luz do paradigma do professor reflexivo implica assumir o desafio de refletir *na* e *sobre* a ação. Dar conta de tal desafio não é tarefa fácil, pois requer tanto novas posturas no enfrentamento dos processos formativos quanto novas compreensões da própria identidade do educador. (FÁVERO e TONIETO, 2010, p. 48)

A prática é um ponto importante para a discussão sobre formação na contemporaneidade, pois o trabalho docente pode se tornar um campo de pesquisa para a valorização e melhoria do trabalho do próprio docente. Em conformidade com a ideia de reflexão sobre a prática, Gadotti (1997, p. 146) infere que “[...] quem forma o educador é a *práxis*”. Na mesma linha de raciocínio, Leiro (2012, p. 31) traz “[...] a escola como um espaço de desenvolvimento de pesquisa e território do professor intelectual, comprometido com o estudo, com a pesquisa e a política. [...]”. Perante os desafios da formação de professores na contemporaneidade, podemos concluir que a prática docente necessita ser refletida a fim de pensar sobre as demandas da educação na atualidade e promover ações no sentido de contemplar essas demandas na sua sala de aula.

2.2 MÍDIAS, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

As mídias, tanto as analógicas da *mass media* (rádio e televisão), quanto as digitais (computador, *smartphone* e *tablet*), possibilitaram mudanças significativas nas relações sociais, em razão das formas que são tratadas as informações em cada um desses meios. Nas primeiras, os conteúdos veiculados saem de um único polo emissor e é recebido, de forma linear, por vários polos receptores. Já nas segundas, transformam o usuário em um polo de produção e disseminação de conteúdos. Essa mudança na relação da sociedade com a comunicação é expressa no trecho a seguir:

> Se antes as pessoas utilizavam o tempo de descanso para o consumo da programação televisiva, com o momento de chegar em casa depois de um dia de trabalho e ligar a TV para se informar, se distrair e se divertir, hoje em dia isso não é mais necessário. Com os dispositivos móveis – tablets, smartphones, microcomputadores – conectados à Internet 24 horas por dia, é possível receber, produzir e compartilhar conteúdos todo o tempo, sejam eles de caráter informativo ou somente diversional. As

> pessoas não precisam mais estar na frente de uma tela fixa para obterem mensagens; elas possuem suas próprias telas portáteis e interativas. Desse modo, o público se torna peça atuante na produção e dentro do fluxo de conteúdos, e resta aos meios de comunicação a adaptação a essa novidade. (PERNISA JÚNIOR e SÁ, 2014, p. 6-7)

As mídias de massa, referenciadas no trecho a cima, que foram criadas e popularizadas entre séculos XIX e XX, proporcionaram um grande avanço nas comunicações. Mas isso não significou avanço na relação das sociedades com os conteúdos veiculados por elas, pois essas mídias, em particular a televisão, transmitem “[...] informações dirigidas segundo os interesses da classe dominante. A juventude educada pela televisão tem um vocabulário restrito: não discute, não fala, não debate e tem um nível mental baixo.” (GADOTTI, 1997, p. 139), diante disso, essas mídias podem ser classificadas, de acordo com Althusser (1992, p. 42), como aparelhos ideológicos, pois também são usadas como forma de repressão pelo Estado pra a manutenção da ordem social. E isso só é possível pela centralidade da mídia de massa no envio das notícias, pois condicionam o espectador a receber informações, promovendo a unidirecionalidade desse meio. Proporcionam pouca (telefone, carta ou auditório) ou até mesmo nenhuma interação com seus espectadores e suas programações não sofrem interferências do público. Hoje, no século XXI, as mídias de massa ainda são muito usadas nas sociedades, mas coexistem com as mídias digitais que têm perspectivas de interatividade diferenciada dessas primeiras.

A efetiva interatividade dos meios de comunicação foi possível pela criação e popularização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), as mídias digitais. Em 1913, Schaff, em toda obra *A sociedade da informática*, fez previsões, acertadas, de que a informática representaria mudanças de ordem econômica, social, política e cultural no mundo. Esse autor nem tinha noção da possibilidade de interligação entre os equipamentos da informática através da internet, criada em 1969.

Existem dois diferenciais da comunicação pela internet, um é a possibilidade de uma maior interação do espectador com os meios através do fórum, e-mail, chat, blog, mensagem instantânea, Facebook, Telegram, Whatsapp e Twitter, e, o outro, é a descentralização de criação e difusão de informações que as mídias digitais proporcionaram, pois, na contemporaneidade, comumente, registros

audiovisuais são compartilhados na internet. Com isso, é estabelecida uma cultura de trocas, cópias e bricolagens de modo não linear.

Tanto a informática, quanto a internet foram sendo potencializadas ao longo do tempo. A informática passa ser recriada, a cada dia, com menores custos e tamanhos reduzidos. E a internet aumenta de velocidade e muda as formas de distribuição de informações para favorecer seu maior alcance com melhor qualidade. Tudo isso é uma marca da sociedade contemporânea.

A contemporaneidade alavanca também outro fenômeno, a cultura da convergência tecnológica, de acordo com Jenkins (2009, p. 41), “[...] telefones celulares não são apenas aparelhos de telecomunicações; eles também nos permitem jogar, baixar informações da internet, tirar e enviar fotografias ou mensagens de texto.”. E, a cada dia, esse e outros aparelhos unem uma gama de funções.

Ao longo dos anos, tanto o celular, quanto o computador, assim como muitos outros equipamentos, vem agregando funcionalidades semelhantes. Ambos possuem funções como acesso a internet; jogos; câmera; gravador; ligação (no computador a ligação pode ser feita pelos recursos de ligação por IP – Internet Protocol); torpedo (quando o modem está conectado ao computador – o chip da telefonia 3G ou 4G – o PC recebe e envia SMS); editores de vídeo, foto e imagem; rede social; televisão e rádio (celulares podem receber sinal de TV televisão digital, assim como sinal de rádio por ondas, mas, ao mesmo, quando a programação também é disponibilizada por algumas emissoras, permitem acessar assincronamente os conteúdos pela internet); bloco de nota; calculadora; banco; agenda; suporte para a leitura; despertador; relógio. Esses recursos impactam “[…] o modo como consumimos esses meios.” (JENKINS, 2009, p. 41-42).

A rádio web é um exemplo de mídia de convergência, pois ela passou de um meio de emissão de informações através das ondas sonoras para ser uma página com diversos recursos multimídia, assim, “[...] o rádio da era da internet não é mais o mesmo de antes do surgimento e da consolidação da rede mundial de computadores.” (FERRARETTO, 2010, p. 540-541). Essa nova roupagem da rádio pode representar ganhos para a educação.

A rádio web deve ser incorporada na educação, assim como devem ser incorporadas outras linguagens, como televisão, game, *logo*, fotografia, cinema, animação e *designer* em 3d para fazerem parte dos processos de formação de

professores e de estudantes. É necessário “[…] abrir espaço para dar lugar a uma outra prática curricular, que reconheça sua construção a partir das tensões sociais, tecnológicas e culturais do mundo contemporâneo.” (ROCHA, 2005, p. 145). A inserção desses linguagens na educação trazem perspectivas significativas, porque colocam o professor na condição de produtor. São exemplos de uso de outras linguagens na educação, pois, como já se sabe, é necessário que a educação se paute em diversificadas linguagens. A educação precisa estar imersa no mundo contemporâneo.

A educação não pode estar aquém das transformações da contemporaneidade. Pois se vive, hoje, uma “[…] informatização generalizada do planeta com computadores em quase todos os lugares e as informações estão sendo digitalizadas e circulando em uma enorme velocidade.” (LIMA JÚNIOR e PRETTO, 2005, p. 205), e, essa informatização transformou o modo de trabalho, o tratamento médico e a comunicação. Mas, com tudo isso, a informática e a internet ainda são pouco aproveitadas nos processos pedagógicos.

Na história da inserção do computador na escola, é possível visualizar mudanças na forma de conceber essa tenologia. Inicialmente, esse equipamento não foi utilizado diretamente por professores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Mas foram inseridos na escola:

> [...] para a realização de procedimentos administrativos automatizados, como cadastramento de professores e alunos, controle de materiais, oferta e demanda de vagas, vida escolar do aluno, folha de pagamentos e outras tarefas voltadas ao controle e à gestão técnico-organizacional. Algum tempo depois foram criados os laboratórios de informática para uso pedagógico, que começaram a ser utilizados em atividades extracurriculares, fora do horário das aulas, para reforço e memorização de conteúdos sobre temas em que os alunos apresentavam dificuldades de aprendizagem, consulta a enciclopédias digitais e internet, desenvolvimento de projetos, uso de jogos de entretenimento. Os laboratórios de informática também eram utilizados esporadicamente em atividades disciplinares, principalmente para a exploração de *software* educativo sobre determinada unidade de estudos. (ALMEIDA, 2009, p. 80)

Desde o final do século XX, existe discussão sobre o uso do computador e das demais mídias na educação, sob uma perspectiva diferente das que foram trazidas pela autora:

> As mídias são, portanto, espaços educativos em que alunos e professores são parte deste cenário, não meros espectadores. Isso demanda incluí-la nas pautas educativas, de forma que a escola, através de seus sujeitos, possa aproximar-se de seu manuseio, discutir seus artefatos e significados, suas intencionalidades e potencialidades, ampliando e articulando interações significativas na construção do aprendizado a uma participação social mais efetiva. (NOVAIS, 2013, p. 131)

Foram identificados três marcadores, correlatos e não hierarquizados, a partir dessa nova perspectiva da educação. De acordo com Beltrão (2006, p. 99), marcadores textuais permitem a construção de sentidos. Os marcadores desta produção são: aprender junto; mídia na educação como estruturante; e produções, protagonismos e autorias.

Aprender junto. Professores e estudantes têm relações diferenciadas com as tecnologias. O educando, criança ou jovem, geralmente, tem mais habilidades para manusear as tecnologias digitais e possui “capacidade de realizar multitarefas, fazer simultaneamente diferentes coisas.” (ALVES, 2006, p. 155). Já os professores têm as mais diversas relações, de acordo com a classificação feita por Fantin e Rivoltella, os perfis são:

> – não usuário – não usa as mídias e as tecnologias porque não sabe ou não teve oportunidade significativa para aprender; não usa as tecnologias porque deliberadamente não quer e “resiste” a aprender;
> – iniciante – está começando a usar determinadas tecnologias e o sentido de uso ainda está limitado ao âmbito pessoal;
> – praticante – possui um uso consolidado no âmbito pessoal e um uso profissional ainda inicial, limitado a algumas mídias e tecnologias;
> – pioneiro – possui um uso pessoal e profissional consolidado e especializado em diversas mídias e tecnologias. (FANTIN e RIVOLTELLA, 2012, p. 293)

Esse professores, independente do nível, deverão ter “[...] capacidade de usar e interpretar as mídias com habilidades específicas de análise, avaliação, produção e reflexão no contexto de uso de diferentes tecnologias [...]” (FANTIN e RIVOLTELLA, 2012, p. 133-134). Assim, professores e estudantes deverão estabelecer uma relação de cumplicidade:

> Forasteiros, estrangeiros, imigrantes de uma nova terra, na qual temos que observar como os Screenagers e ou Geração Net aprendem algo que, para nós, é uma nova língua, uma nova cultura (RUSHKOFF, 1999). Por conseguinte, é fundamental compreender e interagir com uma geração que vive em processo de completa metamorfose. (ALVES, 2006, p. 155)

Em razão dessa realidade, chegamos a conclusão de que é necessário colocar estudantes e professores juntos nas formações com mídias para estabelecer processos horizontais (SERPA, 2004, p. 173) através de um ambiente de trocas.

Mídia na educação como estruturante. Não cabe, nem na educação básica e muito menos na formação de professores, a perspectiva tradicional de uma disciplina isolada de informática. A inserção das mídias na educação deve acontecer de modo transversal em todo currículo. Por isso, é necessário “[...] superar o modelo de 'aula' como única possibilidade de espaço-tempo de relações entre os sujeitos envolvidos no processo educativo [...]” (BONILLA e PICANÇO, 2005, p. 219) e transformá-la “[...] num campo do qual emergem as atividades curriculares e no qual se articulam os conteúdos às ações, o saber ao viver. Isso implica superar a fragmentação do currículo escolar, organizado em disciplinas.” (BONILLA e PICANÇO, 2005, p. 219). As tecnologias devem ser estruturantes do processo educativo em razão da possibilidade que dá aos envolvidos na educação de construir autonomia.

Produções, protagonismos e autorias. Os aparatos tecnológicos digitais devem fazer parte de novas propostas contra-hegemônicas de educação, cuja finalidade será estimular a participação ativa de estudantes e professores nos processos de produção de conhecimentos. A existência desses aparatos contribui para que a educação seja uma espaço onde os sujeitos se transformem em protagonistas do processo de produção de conhecimentos e de culturas. As tecnologias não devem ser usadas para repetir práticas tradicionais, mas sim para a “valorização do professor” (PRETTO, 2012, p. 96), pois é “[…] necessário resgatar o papel dos professores enquanto protagonistas privilegiados desses processos educativos, demandando uma posição ativista dos mesmos.” (PRETTO, 2012, p. 96) Esses aparatos devem servir, inclusive, para valorizar o papel do professor na escola e consequentemente na sociedade, pois:

> O momento sócio-histórico clama por um professor-autor que não precise necessariamente ter práticas originais, se é que elas existem, mas que saiba, a partir de conteúdos disponibilizados, seja na Internet, em livros ou em materiais dos cursos de formação para práticas presenciais ou online, criar suas próprias metodologias e objetos de aprendizagem, remixando-os, adaptando-os a sua realidade, sem desconsiderar os documentos oficiais, nem as demandas de formação necessárias para atuação dos sujeitos na sociedade, mas que, principalmente, não sejam apenas consumidores de informações preestabelecidas. (ARAÚJO, 2014, p. 95)

Os referenciais teóricos expostos revelam que as mídias podem transformar a escola em um espaço de produção de conhecimentos, mas, para que isso seja uma realidade tangível, é necessário que a escola esteja provida com bons equipamentos de produção multimídia, com computadores potentes de edição e com banda larga, para que a internet possibilite a difusão de todo material produzido. Nesse sentido, recorrer às palavras de Alves e Silva, para refletir, procede:

> Acreditamos que não devemos esperar que a escola tenha primeiro o quadro de giz, carteiras, material didático, etc para somente depois receber equipamentos tecnológicos que já estão presentes na sociedade, no cotidiano das pessoas, nas máquinas de vídeo- games, nas esquinas das casas de crianças e adolescentes, nos bancos 24 horas, nos aparelhos de fax e telefones móveis; enfim, diante das rápidas transformações que ocorrem em todos os campos da vida humana, seria uma contradição a escola não preparar o indivíduo para esta sociedade que se avizinha e que nos lembra que a educação não pode mais continuar a reboque dos processos sociais. (ALVES e SILVA, 2009, p. 14)

Esses dilemas mostram que transformar a escola em espaço de produção de conhecimentos por meio das mídias, vai além da formação de professores e estudantes, pois perpassa pela implementação de políticas públicas que assegurem o suprimento das reais necessidades da educação na contemporaneidade.

2.3 MEMÓRIA DO RÁDIO[12]

[12] O link para a página do programa: http://www.irdeb.ba.gov.br/educadora/programas-da-educadora/conheca/article/81/130

Essa subseção apresenta a história do rádio, bem como a relação desse veículo com a educação. Seu título é inspirado no programa *Memória do Rádio*, veiculado pela Rádio Educadora da Bahia, 107.5, FM e apresentado por Perfilino Neto, um grande entusiasta do rádio na Bahia.

A invenção do rádio por ondas foi atribuída ao italiano Guglielmo Marconi, que em 1896 realizou uma transmissão sem fio em um raio de três quilômetros (GIRARDI e JACOBUS, 2009, p. 11). Mas, antes disso, em 1883, o Padre Roberto Landell de Moura, brasileiro, já tinha feito transmissões sem fio, de acordo com esse Padre: “Minha invenção relaciona-se à transmissão de mensagens, de um ponto a outro, sem auxílio de fios, ou, resumidamente, à sinalização através do espaço.” (FORNARI, 1960, p. 147). Ele não possui reconhecimento oficial do invento.

Tanto a criação do italiano, quanto a do brasileiro não transmitiam vozes, por isso ainda não era o equipamento que se conhece hoje.

A transmissão de vozes se torna possível mais tarde, de acordo com Bozzo (apud PRETTO, 2013, p. 85), em 1906, “[…] o físico americano de origem canadense Reginald Aubrey (1866-1932) consegue enviar som por meio de um sinal de rádio contínuo, realizando a primeira transmissão de voz em amplitude modulada (AM) da história.”. Esse aprimoramento foi aperfeiçoado ao longo do tempo.

E, durante a Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918, foram aperfeiçoados os sistemas de transmissão de voz sem fios. Nesse período,

> A Westinghouse fabricou dezenas de milhares de receptores para o exército e a marinha dos EUA e, quando acabada a guerra, tinha ainda estocado grande parte desses aparelhos. Em 1920, resolve transmitir entretenimento gratuito por meio de um transmissor de 500 watts instalado no topo de sua fábrica, em Pittsburgh, para dar uso a esses rádios estocados, iniciando a utilização desses equipamentos como entretenimento e informação. (PRETTO, 2013, p. 86)

Esse conjunto de fatos originou o rádio por ondas. Seu funcionamento se dá através de ondas eletromagnéticas distribuídas com o auxílio de uma haste e essas ondas são moduladas em frequências por um receptor. O sinal pode ser AM (Amplitude Modulada – que atualmente está migrando para a FM) que varia entre 535 a 1.700 kilohertz ou FM (Frequência Modulada), que oscila entre 88 e

108 mega hertz. Nesses sistemas, os áudios são veiculados em tempo real.

Essa instantaneidade é denominada de sistema *broadcast*[13]. É “[...] um termo da língua inglesa formado por duas palavras distintas, '*broad*' (largo, ou em larga escala) e '*cast*” (enviar, projetar, transmitir).” (TECMUNDO, 2009, p. 1) e era relacionado com o sistema de radiodifusão. Através dele, é veiculada uma programação linear, assim, se o ouvinte não for atento, pode perder a informação sem poder retornar ao que foi dito.

No sistema de radiodifusão, há um único polo emissor de informações, por isso se denominava comunicação unidimensional. Rádio e televisão propagavam seus conteúdos sem um retorno concomitante do ouvinte. Mas isso não quer dizer que a interação entre polo emissor e receptor era inexistente, a forma de interação possível com esses meios eram as cartas, as visitas às sedes das rádios e, posteriormente, os telefonemas. A lógica de interação do sistema *broadcast* reduzia a agilidade na comunicação entre emissoras de rádios e de televisões com os seus espectadores.

A criação do sistema *broadcast* representou um grande avanço nas comunicações, mas isso não significou democratização desse meio, pois os trâmites burocráticos para conceder a outorga do serviço representam um impedimento à popularização do rádio. Essa outorga é concedida pelo órgão regulatório das telecomunicações dos países, no caso do Brasil, o órgão é a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL[14].

De acordo com o Código Brasileiro de Telecomunicações – Lei Nº 4.117/62:

> Art. 29. Compete ao Conselho Nacional de Telecomunicações:
> [...]
> x) outorgar ou renovar quaisquer permissões e autorizações de serviço de radiodifusão de caráter local (art. 33, § 5º) e opinar sobre a outorga ou renovação de concessões e autorizações (art. 34, §§ 1º e 3º); […] (BRASIL, 1962, p. 9)

Depois da outorga, no caso das rádios comerciais, cujo objetivo é gerar lucratividade, através da venda de anúncios publicitários, elas precisam cumprir determinadas funções, como veicular programas educativos. Isso é previsto pela

[13]Depois do desenvolvimento de diversos meios de comunicação, “[...] poderíamos considerar que *broadcast* é o ato de transmitir algo, utilizando qualquer tipo de mídia, seja ela via ondas de rádio, satélite, cabos, fibras ópticas, linhas telefônicas, etc.” (TECMUNDO, 2009, p. 2).

[14] www.anatel.gov.br

Lei Nº 4.117/62 e pelo Decreto Lei Nº 236, de 28 de fevereiro de 1967, que modifica a lei citada anteriormente. Segundo esses documentos oficiais:

> Art 16. O CONTEL baixará normas determinando a obrigatoriedade de transmissão de programas educacionais nas emissoras comerciais de radiodifusão, estipulando horário, duração e qualidade dêsses programas.
> § 1º - A duração máxima obrigatória dos programas educacionais será de 5 (cinco) horas semanais.
> § 2º - Os programas educacionais obrigatórios deverão ser transmitidos em horários compreendidos entre as 7 (sete) e as 17 (dezessete) horas. (BRASIL, 1967, p. 7)

Os principais documentos que regulamentam as concessões de rádios por ondas e televisões educativas brasileiras são o Decreto Lei 236/67, o Decreto nº 2.108, de 24 de dezembro de 1996 e a Portaria Interministerial nº 651, de 15 de abril de 1999. Mas essas leis não são claras.

Essas leis também regulam rádios de natureza educativa. De acordo com a Lei Nº 4.117/62:

> Art. 34. As novas concessões ou autorizações para o serviço de radiodifusão serão precedidas de edital, publicado com 60 (sessenta) dias de antecedência pelo Conselho Nacional de Telecomunicações, convidando os interessados a apresentar suas propostas em prazo determinado, acompanhadas de:
> [...]
> § 2o Terão preferência para a concessão as pessoas jurídicas de direito público interno, inclusive universidades. (BRASIL, 1962, p. 11 - 12)

Em 2018, essas leis ainda vigoram. Com isso, instituições de direito público e de direito privado continuam submetidas ao cumprimento desses trâmites. São duas as justificativa para intensa fiscalização do espaço aéreo, uma é a de que as rádios sem outorga interferem na comunicação das demais emissoras, e, a outra é a de que elas atrapalham as torres de comando dos aeroportos. Essa segunda situação deveria servir para dar agilidade aos processos de licença, mas, em vez disso, rádios sem outorga sofrem com a perseguição e punição corriqueiramente. Esse quadro demonstra que a questão principal não é proteger a vida, mas cercear o direito à comunicação.

Outra invenção na área da comunicação foi a criação da rádio web. É fascinante como essa ferramenta se expandiu e já é bastante utilizada pelas

populações no mundo. O rádio ganhou novas vertentes e formas com o advento da internet e alcançou um público que, já havia deixado de consumir conteúdo através desse meio de comunicação. A web ampliou as potencialidades do rádio. A literatura a define como sendo diferente do modelo tradicional, sendo mais rica e oferecendo diferentes conteúdos.

A rádio web tem origem na década de 1990 nos Estados Unidos. Ela se propaga através de um fluxo de áudio digital, o *streaming*, pela rede mundial de computadores. Sobre isso, leiamos o que escreve Peixoto Filho

> Podemos definir a rádio web como a transmissão radiofônica na internet com tecnologia *streaming* (PRIESTMAN, 2002). Em muitos casos, a emissão *on-line* (na web) é a reprodução integral do sinal herteziano, através de um computador pessoal, reproduz a emissão por IP (Internet *Protocol*), acessível a todos os que trabalhem no ambiente web. Os dados são enviados do PC por pacotes de áudio, vídeo, texto, imagens e outros para internet, que são armazenados na plataforma de rádio web e disponibilizadas para o público, e este tem acesso a um conjunto de recursos interativos (BURAFAH JÚNIOR, 2003). Rádio web ou web-rádio, designa uma estação de rádio que disponibiliza seu sinal para difusão na internet (PORTELA, 2006), não mais por uma frequência sintonizada no dial de um aparelho receptor de ondas hertzianas (PRATA, 2008b). Todavia, a principal diferença entre o rádio na web e o rádio hertezinao é a forma de acesso aos conteúdos radiofônicos que, quando realizado pelo computador, possibilita, potencialmente, uma ação interativa flexível e dinâmica, a qualquer hora e sem limites geográficos. O ouvinte não só escuta, mas lê, escreve, assiste e participa ativamente dos programas da rádio, tendo ao seu dispor um conjunto de medias integradas, conclui Priestman (2002). (PEIXOTO FILHO, 2010, p. 183-184)

Esse meio de comunicação pode agregar as funções *broadcasting* que é síncrona e *podcasting* que é assíncrona. O *podcasting*, um arquivo de áudio digital disponível em uma página na internet, dá ao ouvinte o poder de escolher e selecionar os conteúdos de seu interesse de acordo com as preferências dele. Esse recurso também permite que os conteúdos possam ser acessados posteriormente ao acontecimento da programação, pois os arquivos ficam anexados às páginas. Essa é um importante diferencial da rádio web, pois no rádio tradicional, por ondas, era necessário ficar atento naquele determinado período para acompanhar a programação e se o ouvinte não acompanhasse a programação, não tinha a possibilidade de ouvir novamente. O *podcasting*

também cria outra relação com os conteúdo veiculados pelas rádio:

> Estes arquivos – os *podcasts* – podem ser acessados automaticamente por uma espécie de assinatura, a tecnologia conhecida como RSS. Para tanto, o usuário inscreve-se em sítios que trabalham com *feeds* (fontes) RSS, ou seja indicam atualização ou mudança de seus conteúdos sem que seja necessário visitá-los. Os arquivos são acessados em computadores ou leitores portáteis e incluem não necessariamente apenas áudio. (FERRARETTO, 2010, p. 546-547)

O Really Simple Syndication (RSS) é uma tecnologia presente em alguns sites para informar aos usuários sobre uma atualização do conteúdo da página. Quando um usuário seleciona a opção de receber RSS *feed* no site desejado, esse site se encarrega de mandar para o e-mail desse usuário um alerta informando sobre as novas publicações sobre determinado assunto (MOZILLA, 2016, p. 3). O RSS cria um leitor seletivo.

O *podcasting* e o RSS possibilitam a criação de um público diferenciado e específico da rádio web.

Outra característica importante da rádio web é a possibilidade de convergência de mídias. É possível qualificar esse recurso através do uso de imagens, textos, vídeos, *hiperlinks* e canais de comunicação direta entre o meio e o ouvinte através da utilização das redes sociais, *chats*, fóruns como foi apresentado na subseção anterior sobre mídias. A utilização desses recursos possibilitam uma nova forma de fazer rádio, principalmente na educação, como veremos a seguir:

> Os avanços tecnológicos experimentados no campo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm permitido, entre outras coisas, que as modalidades de rádio educativa venham passando por um notável desenvolvimento, além de estarem propiciando o surgimento de novas formas de criação, emissão e difusão. As emissoras de rádio nascidas no seio das universidades que constituem, como comumente se tem assinalado, junto com as rádios escolares, uma das modalidades mais conhecidas e difundidas de rádio educativa, não têm hesitado em explorar os novos recursos tecnológicos, o que se pode confirmar com a emergência de autênticas plataformas *on-line*, através das quais, independentemente de se poder escutar a programação habitual em tempo real mediante qualquer dispositivo conectado à internet, é possível ler notícias, participar de fóruns de discussão, opinar, visualizar os “rostos” das

> principais vozes das emissoras, personalizar a audição de programas já emitidos, “podcastear”, entre outras coisas. (PEIXOTO FILHO, 2010, p. 184)

Devido a tais características, a rádio web “[...] apresenta múltiplas possibilidades de exploração dentro e fora das salas de aula.” (TEIXEIRA *et al*, 2010, p. 176). Esse meio se demonstra “[...] mais participativo e coerente com o que se espera da educação nos dias de hoje.” (PRETTO, BONILLA E SADEIRO, 2010, p. 77). A rádio web pode enriquecer os processos formativos na contemporaneidade.

Além disso, por estar na rede, a rádio web cria possibilidades para participação dos ouvintes. Para proporcionar a interação entre espectador e a rádio, é muito comum o uso das redes sociais mais famosas pelas rádios comerciais. Um exemplo de emissora que faz isso é a Band News, ela é uma rádio por onda que também está na web, interage fortemente com as redes sociais e agora está usando o recurso *live*[15] no canal de televisão para mostrar, ao vivo, os bastidores do estúdio da rádio. Essa rádio faz uso de variados recursos, além das ondas por frequência em um esquema de convergência midiática.

Mais uma característica da rádio web que pode facilitar o seu uso é o reduzido investimento financeiro. Do ponto de vista econômico, a rádio web possui vantagens sobre a rádio por ondas. Sua estrutura necessita de baixo investimento, pois é composta por um computador, conectado à internet e plugado à mesa de som, esse computador é a fonte do áudio enviada para o servidor (essa é a despesa mais alta, mas existem servidores que cobram pelo serviço e é mais barato que manter um servidor), e, esse fica encarregado em disponibilizar a transmissão na web para os ouvintes. Essa pequena estrutura dispensa transmissores e antenas, equipamentos de alto investimento usados na rádio por ondas que são liberados apenas através da outorga governamental.

Rádios por ondas e web são dois modelos que coexistem e se completam na atualidade, pois muitas rádios por frequência também oferecem seus serviços pela web.

É importante salientar, também, que a rádio web vai além da complementação tecnológica da analógica, ela representa uma grande revolução na comunicação, principalmente, porque foge das outorgas dadas pelas agências

---

15 Live é um termo usado para se referia à exposição ao vivo de algum espaço.

reguladoras da comunicação. Historicamente, o direito de transmitir por ondas foi negado às comunidades brasileiras. Normalmente, as rádios que conseguem esse direito têm políticos envolvidos na sua outorga, geralmente ela apoia esse político e o seu grupo nas campanhas eleitorais ao fazer divulgação de forma sutil ou escancarada de suas ações na comunidade (GIRARDI e JACOBUS, 2009, p. 24). Com isso, podemos concluir que a rádio web se tornou uma alternativa para a democratização das comunicações.

2.3.1 História do rádio no Brasil e sua implicação com a educação

A rádio nasce educativa no Brasil. A primeira transmissão oficial de rádio aconteceu em 1922, no Rio de Janeiro, durante o evento de comemoração do centenário da independência do país e na ocasião foi transmitido o discurso do presidente Epitácio Pessoa e fragmentos de O Guarani, de Carlos Gomes. De acordo com o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC da Fundação Getúlio Vargas – FGV, esse evento aconteceu com muita pompa[16] em decorrência da pressão feita pelos jornais cariocas que desejavam passar para a impressa internacional a ideia de uma país sem crise. Mas, nesse período, conhecido como República Velha ou Primeira República, o país passou por uma profunda crise política entre as oligarquias dominantes, viveu rebeliões militares e presenciou a ascensão do movimento operário. Em meio a esses acontecimentos, podemos ver a iniciativa de veiculação da cultura através da rádio nesse momento.

No ano seguinte, em 1923, não por uma ação do governo de Artur Bernardes, mas a partir das investidas de Edgard Roquette-Pinto, o rádio começa a ser utilizado na educação. Roquette-Pinto, com apoio de Afrânio Peixoto, na época era o presidente da Academia Brasileira de Letras, fundou a *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro – PRA-2*, meio de comunicação cujo lema era "Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil". O funcionamento desse veículo só foi possível através das doações dos seus sócios. De acordo com esse entusiasta, "o rádio é a escola dos que não têm escola". Apesar de Roquette-Pinto acreditar que a rádio poderia ser um instrumento de democratização da educação, esse meio, naquele período, era

[16] Pompa é a palavra usada pela CPDOC para se referir a uma festa com grande estilo.

elitista, tanto pelos conteúdos veiculados quanto pelo fato de poucas pessoas possuírem um aparelho de rádio em suas casas (ANDRELO, 2012, p. 141).

Para transformar a rádio em um meio democrático de educação, e concretizar o lema de Roquette-Pinto, era necessário popularizar o acesso a essa tecnologia:

> A função particular de expandir a educação formal que o povo necessitava, idealizada por Roquette-Pinto ao pensar nas regiões mais precárias do interior do país, levou um certo tempo para concretizar-se. O alcance do rádio era limitado e o preço dos aparelhos receptores importados muito alto, pouco acessível à população em geral. A Rádio Sociedade funcionava como um clube de seletos de ouvintes, quase todos empresários, com nível educativo elevado, que pagavam para ouvir uma programação que oferecesse lazer cultural, como óperas, recitais de poesias, palestras e informações sobre a bolsa de valores diariamente, de grande utilidade para suas transações comerciais. (AMARANTE, p. 241, 2016)

Mesmo com as dificuldades consideradas por Amarante e por mim citadas,

> Em 1925, a Rádio Sociedade deu início à parte instrucional, com uma perspectiva mais popular de educação. Veiculava aulas de francês, português, geografia, história do Brasil, higiene, silvicultura, química, história natural e física. Havia também transmissões de concertos e espetáculos teatrais (FEDERICO, 1982). (ANDRELO, 2012, p. 141)

De acordo com Martins (2010, p. 132), Roquette-Pinto prosseguiu suas ações em prol do rádio, foi quando fundou a PRD-5 Rádio Escola Municipal, em 1934, no Instituto de Educação do Rio de Janeiro. A data da criação dessa rádio coincide com o período conhecido hoje como a Era Vargas (1930-1945), foi nessa época que aconteceu a popularização do aparelho de rádio e esse meio passou a ser usado pela massa. A PRD-5 tinha caráter estritamente educacional:

> Nos seus programas, os ouvintes captavam instruções sobre a possibilidade de “receberem, pelo correio, informações a respeito dos programas, cursos e palestras que a rádio escola levava ao ar” (MARTINS, 2010, p. 132)

Até esse período, Roquette-Pinto já tinha empreendido duas ações para a educação usando a comunicação no país. Mas, ao longo do tempo, o foco

educativo do rádio foi mudado:

> A perspectiva educativa do rádio, como foi demonstrado, também era compartilhada pelas primeiras emissoras brasileiras. Porém, esse quadro começa a ser alterado a partir da década de 1930. O período é marcado pela regulamentação do veículo no Brasil, com destaque para dois decretos: o 20.047, de 1931, que intimava as transmissoras a aumentar seu potencial de antena, e o 21.111, de 1932, que permitiu a publicidade no rádio. O resultado foi a profissionalização e a implantação do caráter comercial do rádio. (ANDRELO, 2012, p. 143)

Em 1936, de acordo com Amarante (2016, p. 243) a "função educativa do rádio foi oficializada", pois foi quando ocorreu a insustentabilidade da *Rádio Sociedade do Rio de Janeiro*, com isso, Roquette-Pinto proibiu a veiculação comercial nessa rádio e, para garantir seu caráter educativo, doou a emissora para o Ministério da Educação e Saúde Pública. A partir desse momento, e até hoje, essa emissora passa a ser chamada de Rádio MEC AM 800 e FM 99,3.

> Desde então, a Rádio MEC cumpre sua missão e "segue fiel aos mesmos propósitos: cultura e educação, presentes tantos nos programas de cultura erudita ou popular, como nos que oferecem educação formal, não-formal e para a cidadania" (BLOIS, 2007, p. 143). Busca também, segundo a autora, atingir públicos específicos que apreciam expressões artísticas de outras culturas. (AMARANTE, 2016, p. 243)

É importante reconhecer a importância do ideal de Roquete-Pinto para a adoção do rádio na educação nos anos que seguem. Pois, a partir dele, decorreram várias estratégias para a educação através das ondas do rádio.

Uma dessas estratégias, aconteceu, no parecer de Andrelo

> Em 1957, tiveram início os cursos básicos do Sistema de Rádio Educativo Nacional (SIREN), patrocinados pelo MEC e dirigidos por Ribas Costa. Um ano depois da criação do SIREN, 11 emissoras irradiavam cursos básicos que visavam erradicar o analfabetismo, número que saltou para 47 emissoras em 1961. "Apesar do relativo sucesso do Sistema, ele foi extinto em 1963 e incorporado à Rádio Educadora de Brasília." (MOREIRA, 1991, p. 20). A autora cita duas razões para o fim do projeto: a preocupação excessiva com os recursos materiais, em detrimento do preparo de pessoal e do controle de resultados, e as oscilações de natureza política. p. 145 (ANDRELO, 2012, p. 145)

Mais tarde, o rádio foi utilizado na educação, como elemento fundamental, pelo Movimento de Educação de Base – MEB. Esse movimento foi criado em 1961, durante o governo de Jânio Quadros, quando o referido presidente destinou recursos para tornar o MEB mais abrangente no interior do país, conforme Andrelo narra:

> O MEB surgiu em 1961 e era ligado a grupos da Igreja Católica. Regulamentado por decreto presidencial, teve como idealizador Dom Eugênio Salles. Uma das atividades do movimento foi a criação de escolas radiofônicas. A iniciativa, supervisionada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), marcava a participação da Igreja Católica nas experiências com o rádio educativo. (ANDRELO, 2012, p. 146)

De acordo com CPDOC/FGV, inicialmente havia uma prévia de quinze mil escolas radiofônicas e uma perspectiva de ampliação dessas escolas ao longo dos anos. Essa progressão aconteceu, mas não chegou a alcançar a meta inicial, pois, na implantação do MEB, foram instaladas onze sistemas (organização composta por professores, locutores, supervisores e pessoal de apoio) em sete estados, dois anos depois, em 1963, já tinham cinquenta e nove sistemas e sete mil e quinhentas escolas em quinze estados.

Sua finalidade era a alfabetização das classes populares (PEIXOTO FILHO, 2010, p. 19). Os estudantes ouviam as aulas pelo rádio e discutiam com a mediação de um monitor voluntário treinado pelo MEB. Esse também era responsável por verificar os exercícios e estimular o estudo. Essa estrutura atendia à necessidade de educar pessoas que residiam na zona rural brasileira:

> A programação era dividida entre aulas para escolas radiofônicas (oferecem ao monitor subsídios para a alfabetização e pós-alfabetização), cursos radiofônicos (aos monitores e comunidades atingidas, visando transmitir informações e possibilitar a formação de grupos comunitários em função de temas como sindicalismo, saúde etc) e programas especiais (caráter recreativo e sócio-cultural para atingir público mais amplo que o da escola). A transmissão era feita pelas emissoras pertencentes à Diocese e a recepção acontecia nas escolas radiofônicas e nos grupos de audiência organizados para os cursos radiofônicos (IPEA, 1976). (ANDRELO, 2012, p. 147)

Esse movimento começou a sofrer intervenções a partir de 1964

> Porém, o momento pelo qual o País passava – de ditadura militar – já não combinava mais com as propostas do MEB e tampouco com a perspectiva de descentralização prevista na LDB. “Em 1964, o golpe dos militares provocou novamente o fortalecimento do Executivo e a centralização das decisões no âmbito das políticas educacionais.” (LIBÂNEO et al, 2003, p.137). O Movimento de Educação de Base enfrentou situações difíceis e a palavra conscientização passou a ser interpretada como uma ameaça à ordem.
> A participação da sociedade civil na discussão sobre educação ficou cada vez mais restrita e as escolas e municípios cada vez mais dependentes da União. Ela, por sua vez, traça uma política educacional que busca atender exigências quantitativas da demanda social, sem que isso aconteça de forma satisfatória. (ANDRELO, 2012, p. 147)

O MEB foi um importante movimento para a educação de adultos no país.

Em 1965, na Bahia, foi criado o Serviço de Rádio e Televisão Educativa (SERTE), pelo governador Antônio Lomanto Júnior. Esse serviço produziu o Curso de Madureza Ginasial pelo rádio. Seu objetivo era fazer uma articulação entre teoria e prática, a partir de reflexão linguística, matemática, geográfica, histórica e bio-física (ARGÔLO, 2010, p. 70-71). Com o regime ditatorial o governo de Lomanto Júnior acabou e consequentemente curso foi extinto.

Também na Bahia, em 1969, foi criado o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia – IRDEB. De acordo com Perfilino Neto (2009, p. 185), “[...] seus Estatutos só foram aprovados em fevereiro de 1970 pelo decreto 21.704 e o Regimento Interno a (SIC) 30 de dezembro do ano seguinte […]. Esse órgão é primogênito da educação a distância no Estado.

No âmbito nacional, em 1970, cuja presidência era de Garrastazu Médici, foi criado o Projeto Minerva que vigorou até o início dos anos 1980. O objetivo desse projeto era educar as massas, através de uma educação tecnicista, para solucionar a falta de pessoas no mercado de trabalho. O projeto preparou adultos para realizar exames supletivos de Capacitação Ginasial e de Madureza Ginasial.

Na época, os programas desse projeto foi transmitido obrigatoriamente (ANDRELO, 2012, p. 147), em função da imposição militar, por várias emissoras de rádio comercial. Os conteúdos tinham que ser veiculados por “[...] cinco horas semanais – 30 minutos diários – de segunda a sexta-feira – e 75 minutos aos sábados e domingos.” (MARTINS, 2020, p. 133). E a “[...] programação era gerada via Embratel pela Rádio MEC, do Rio de Janeiro, para todo o País."

(ANDRELO, 2012, p. 147). De acordo com Martins, esse projeto foi útil para avaliar o uso do suporte rádio na educação.

Ainda sobre o Projeto Minerva, na Bahia, a Profª Teresinha Fróes Burnham, da FACED, no vídeo/depoimento dado ao Projeto Memória em Vídeo da Educação na Bahia[17], coordenado pelo Prof. Nelson Pretto, no dia 05 de maio de 2015, contou como ocorreu a chegada do Minerva quando ela estava lotada no IRDEB, entre 1971 e 1974.

Ao longo de seu texto, exposto em vídeo, a professora levantou três aspectos importantes sobre o uso do suporte rádio na educação, antes da implantação do Projeto Minerva. Contou que o IRDEB continuava usando o rádio para a alfabetização. Relatou sobre a necessidade de envolver uma equipe multidisciplinar para atuar na produção de conteúdos educacionais através desse meio. E revelou sobre o modo de fazer formação dos professores naquele período. De acordo com a entrevistada, os professores participavam da formação sobre os conhecimentos a cerca do rádio e do processo de criação de programas.

Nesse mesmo vídeo, a professora revelou o modo de atuação do governo militar sobre as produções dessa instituição. De acordo com ela,

> […] depois o projeto Minerva chegou e me escalou, não queriam mais que a gente produzisse a aula interna, internamente nos estados aí ele veio e passou a patrol em cima da gente mas aí a gente trabalhou com a formação dos tutores e aí a gente fazia todo semestre as formações né com todo um processo de trazer, né?, é, formas de trabalhar com os alunos de uma maneira mais é, como é que eu diria, mais voltada para uma formação cidadã, né?, pra uma formação mais consistente tal. (BURNHAM, 2015, t. 1:31-5:06)

Esse depoimento conota a ação vertical imposta pelo Governo Federal, ação que acabou com a autonomia que esses professores já tinham alcançado naquele período.

Também na Bahia, houve a criação da rádio Educadora FM 107.5, inaugurada em 1978. Na sua fundação, foi batizada como apenas Educadora. Ela foi criada pela Professora Aristoclea Macedo. Esse veículo cumpriu uma importante missão na educação a distância no nosso imenso Estado.

---

[17] Transcrição disponível na plataforma RIPE projeto Memória em Vídeo da Educação na Bahia. Depoimento localizado em: <https://noosfero.ufba.br/ripe/memoria/13-18-teresinha-froes?view=true>. Tempo: 1:31-5:06.

De acordo com Perfilino Neto[18], também no vídeo/depoimento dado ao Projeto Memória em Vídeo da Educação na Bahia, em 27 do setembro de 2016,

> […] no dia 31 de março de 78 Aristocleia, então, inaugurava a educadora FM 107.5, então, claro, a Educadora, na época. Foi o referencial do rádio, porque ela tinha um outro formato de programação, mas o IRDEB continuou produzindo os seus programas educativos culturais até para cobrir os convênios que o Estado tinha com as emissoras de rádio, dando continuidade a Portaria 568/85. Parece que era do MEC MiniCom [Ministério das Comunicações – MC], então, o IRDEB tem esse papel importante na educação a distância. (PERFILINO NETO, 2016, t. 36:25-37:14)

A diversificada programação da Rádio Educadora FM 107.5 é difundida por meio de três formas: por ondas, pela página *online* e através do sistema *podcast*.

No âmbito nacional, em 1999, de acordo com Andrelo (2012, p. 149), foi assinado um convênio com o Ministério da Educação no qual as emissoras associadas à Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) deveriam veicular durante os finais de semana três programas. Os conteúdos desses programas giravam em torno de avaliações nacionais, leitura de textos literários e participação interativa do ministro da educação.

Esse mesmo autor (2012, p. 149) registra a assinatura de convênio similar em 2003, com vigor até 2006. Nesse convênio, rádio e televisão – filiadas à ABERT – deveriam veicular programas educativos diários e sem custos para a União. O teor desses programas eram mensagens institucionais e de utilidade pública com temas como alfabetização, ensino, educação especial e a distância.

Esse histórico mostrou a importância do rádio para a educação no âmbito nacional, com algumas inserções de aspectos regionais na Bahia.

Essa passagem pela história do rádio mostra que o rádio cumpriu a função de substituir o espaço físico da própria escola. Isso aconteceu, sobretudo, porque havia a necessidade de ofertar educação para brasileiros que estavam espalhados no território nacional, principalmente na zona rural. Com isso, de fato, “o rádio era a escola dos que não tinham escola”, como na previsão de Roquette-Pinto.

---

[18] Transcrição disponível na plataforma RIPE projeto Memória em Vídeo da Educação na Bahia. Depoimento localizado em: https://noosfero.ufba.br/ripe/memoria/edicao-perfilinoneto-new-converted.ogv?view=true. Tempo: 36:25-37:14.

Na contemporaneidade, essa perspectiva muda e

> Projeto de rádios nas escolas – e particularmente de rádio web – possibilitam construções de novas possibilidades formativas, centradas na participação ativa e na produção, em vez de no mero consumo de informações. Podemos pensar em diversas possibilidades, tais como o uso de emissões já estabelecidas a partir dos próprios meios comerciais, educativos ou populares e também os projetos de implantação de rádios nas escolas, com uso de softwares livres. (PRETTO *et al.* 2010, p. 75)

Diferentemente do passado, marcado pelas transmissões de aulas, hoje, não há projetos de rádio na educação com a mesma abrangência dos que foram apresentados. O que existe, hoje, é o recurso rádio dentro das escolas e das universidades como mais um recurso tecnológico, linguístico e estilístico necessário para a educação na contemporaneidade.

3 PREPARAÇÃO DOS PROGRAMAS

Essa seção é dedicada ao percurso metodológico da pesquisa. As escolhas metodológicas feitas nesta dissertação sofreram influência de diversas atividades realizadas ao logo do mestrado, entre elas estão as leituras; as disciplinas cursadas; os estudos orientados; as participações em eventos sobre formação de professores e sobre rádio; as conversas com os pares sobre pesquisa; a participação no Grupo de Pesquisa FECOM; a imersão no mundo do rádio; as bancas de monografia na condição de professora convidada e da participação como ouvinte de apresentações das pesquisas de pós-graduação *stricto sensu*. Esse conjunto de atividades colaborou para a constituição dos procedimentos metodológicos desta dissertação, pois, de acordo com Gatti, o método “[...] não é apenas uma questão de rotina de passos e etapas, de receita, mas de vivência, com pertinência e consistência em termos de perspectivas e metas.” (GATTI, 2010, p. 10). Essa metodologia também foi influenciada por métodos já existentes, porém, com o devido cuidado de “garantir um certo grau de liberdade em relação a modelos dogmatizantes” (2010, p. 10), como Gatti recomenda.

3.1 PAUTA

Para a construção de um texto radiofônico é necessário, antecipadamente, construir uma pauta. Esse passo da produção contém elementos que ajudam ao produtor da matéria a entender a ideia do programa e a pesquisar as fontes para entrevistas e coleta de informações sobre o tema da reportagem. No texto dissertativo, pauta, que é construída ao longo da produção textual, são os procedimentos metodológicos, onde é descrita a natureza, o tipo e os instrumentos usados durante a construção desta dissertação.

Para analisar o processo de formação de professores na Rádio FACED Web, foi escolhida uma abordagem de natureza qualitativa. Essa permite que “[...] o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49). O uso dessa metodologia permitiu uma análise mais aprofundada no campo analisado.

De acordo com Esteban (2010, p. 124), na literatura sobre metodologia é “[...] mais comum encontrar uma lista das características da pesquisa qualitativa do que sua definição […]”. Esse autor formula uma definição para esse tipo de pesquisa:

> A pesquisa qualitativa é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos. (ESTEBAN, 2010, p. 127)

A imersão no campo estudado foi um fator que influenciou a escolha dessa abordagem. De acordo com Alves (1991, p. 55), “[...] para os 'qualitativos' a realidade é uma construção social da qual o investigador participa […]”. Essa autora aponta que é necessário “[…] valorizar a imersão do pesquisador no contexto, em interação com os participantes, procurando apreender o significado por eles atribuídos aos fenômenos estudados.” (ALVES, 1991, p. 54). Desse modo, a pesquisa se configura como qualitativa, porque visa construir uma leitura mais abrangente sobre a relação, já conhecida pela mestranda, da rádio com a formação de professores.

Também foram feitas escolhas de instrumentos para realizar o levantamento das informações apresentadas. Foram usados dois instrumentos, um foi a análise documental e o outro a entrevista. Ambas foram complementares no processo de produção da dissertação.

A análise documental é o método analítico usado com materiais brutos que ainda não foram tratados. Nessa parte da pesquisa, são indicadas as fontes dos documentos e das referências de onde foram reunidas as informações para a produção da pesquisa. De acordo com Lüdke e André (1986), que citam Caulley (1981), esse método “[...] busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse.” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.38). Os materiais brutos são de diferentes tipos:

> No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os

> conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. (SEVERINO, 2007, p. 122 – 123)

Esse método foi escolhido em razão da minha imersão no campo da pesquisa. Tal fato gerou inquietações acerca das formações e dos conteúdos digitais produzidos ao longo da existência da Rádio FACED Web. Em função disso, foram levantados documentos acumulados desde 2004 pelos projetos ÉduCANAL e Rádio FACED Web. Esses documentos foram registros de atividades (fotos e áudios), conteúdos das páginas oficiais desses projetos[19], relatórios de formação, entrevistas já realizadas pelo ÉduCANAL e pela Rádio FACED Web, materiais da memória da Rádio FACED Web, e-mails (lista de e-mail faced-l que reúne estudantes, professores, técnicos, terceirizados e bolsistas, assim como e-mails individuais de professores, alunos e comunidade externa da UFBA), materiais gráficos (panfletos, cartazes impressos e eletrônicos). São materiais produzidos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, ao longo desses anos.

Não foi uma tarefa fácil reunir essas informações, pois muitos registros não foram guardados devido à inexistência de uma sistemática objetiva para registrar as atividades que acontecem na Rádio FACED Web. Com isso, muitas informações aqui apresentadas não estão completas.

Ao observar que as informações reunidas eram insuficientes para responder a questão de pesquisa, foi feita a opção de usar também a entrevista como instrumento de coleta de informações. O levantamento documental realizado mostrou que existiam lacunas nos registro reunidos, pois a partir dos levantamentos não foi possível identificar os professores que trabalham com a linguagem rádio dentro da FACED. A partir disso, foi necessário ouvir os sujeitos que têm relações com as temáticas do rádio.

A entrevista é, de acordo com Severino (2007), uma:

> Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se,

[19] A memória da Rádio que está desativada está disponível em: http://www.radio.faced.ufba.br/twiki/bin/view/RadioFaced/WebHome. A página atual em que está uso em: www.radio.faced.ufba.br e do ÉduCANAL: www.educanal.faced.ufba.br

> portanto, de uma interação entre pesquisados e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2007, p. 124)

Para participar das entrevistas, foram selecionados os professores que ministram componentes curriculares que utilizam a linguagem do rádio em atividade de ensino. Essa seleção foi feita a partir de análise da própria pesquisa documental, das ementas dos componentes curriculares, dos ambientes virtuais de aprendizagem, dos relatórios anuais do ÉduCANAL, dos currículos dos professores da FACED e das conversas informais sobre as atividades de ensino. O resultado foi a identificação de seis componentes da graduação conforme o quadro a seguir.

Quadro 1 – Componentes Curriculares

Componente curricular	Ementa
EDC 287 – Educação e Tecnologias Contemporâneas	Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Elaboração de material audiovisual.
EDC 001 – Educação Aberta e Continuada a Distância	A disciplina tem natureza teórico prática e compreende estudos sobre os fundamentos da Educação a Distância-EaD; análises sobre como são organizados os sistemas de EaD: incluindo processo de comunicação, de mediação da aprendizagem com uso de Tecnologia a Informação e Comunicação TIC, de planejamento, de avaliação e de gestão. Realiza práticas de análise,, uso e produção de material didático (impresso, ambiente virtual de aprendizagem-AVA/ MOODLE, vídeo aula, podcast, games, WEBconferência, Objetos de Aprendizagem, APP para mídias móveis, entre outros). Discute a relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD, considerando a cibercultura e a sociedade em rede.
EDC B95 – Estágio 3	Observar e desenvolver atividades em espaços que trabalhem com as modalidades de ensino (Educação especial, EAD, Educação profissional, etc.), bem como em espaços não formais de educação e ensino (Associações de bairro, ONGs, Igrejas, Instituições de caridade ou que cuidam de crianças de rua, departamentos ou setores de empresas na área de

	recrutamento, seleção e treinamento de recursos humanos). Conhecimento do espaço, da dinâmica, da forma de funcionamento, da administração, do planejamento, dos atores, dos documentos principais, dos projetos, do andamento das atividades.
EDC 321 – Polêmicas Contemporâneas	Discussão, em forma de encontros temáticos, de temas diversos das educações, das ciências e das culturas contemporâneas, constituindo--se numa espécie de 'vazio quântico' do currículo dos cursos de graduação, em todas as áreas do conhecimento.
EDC B84 – Linguagem e Educação	Linguagem verbal. A Linguística como ciência da linguagem. Aspectos relativos ao sistema linguístico: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. As relações entre linguagem e ensino da língua oral e escrita. Constituição do sujeito da linguagem e da educação.
EDC 306 – Leitura e Produção de Textos	Instrumentação nas áreas de leitura e produção de textos - oral e escrita, considerando suas especificidades; a formação do leitor e a função social da linguagem.

Fonte: Quadro elaborado pela própria autora.

Esses componentes eram ministrados por um total de oito professores no semestre 2017.2 da UFBA[20], que foi o período correspondente à coleta de informações da pesquisa em tela. Desses, quatro ministravam EDC 287; uma era responsável pelos componentes EDC B84 e EDC 306; e os demais, cada uma atuavam nos componentes EDC 321, EDC B95 e EDC 001. A amostra seria composta por esses oito docentes, mas só conseguimos entrevistar quatro desses sujeitos, pois dois não tinham disponibilidade naquele período e os outros dois foram citados a partir dos registros já existentes, pois faziam parte da baca examinadora dessa dissertação e por uma questão ética não foram entrevistados. E, assim, fizeram parte da amostra seis professores.

Os quatro entrevistados, que devidamente autorizaram a publicação de seus nomes e depoimentos, foram:

O Professor Menandro Celso de Castro Ramos que possui graduação em Licenciatura em Desenho e Plástica pela Universidade Federal da Bahia (1979) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2008).

A Professora Lanara Guimarães de Souza que é doutora em Educação pela UFBA (2015), Mestre em Educação pela UNEB (2003), Pedagoga (1997) com

[20] O semestre 2017.2 iniciou no dia 02/10/2017 e finalizou no dia 24/02/2018.

Especialização em Planejamento e Gestão da Educação (2000) e Especialização em Avaliação (2002) também pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

A Professora Karina Moreira Menezes que é doutoranda e Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UFBA.

E a Professora Salete de Fátima Noro Cordeiro que possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (1998), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2002) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2014).

A finalidade dessa entrevista foi conhecer melhor como esses sujeitos entendem e utilizam do rádio em suas atividades de ensino. As perguntas usadas que foram dirigidas aos sujeitos de diálogo de pesquisa estão no **Apêndice III**. As respostas foram gravadas por meio de áudio e transcritas.

Os outros professores que entraram na amostra a partir de seus depoimentos e de registros contidos em relatórios da Rádio FACED Web foram:

A Professora Lícia Maria Freire Beltrão que fez doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2006).

O Professor Nelson De Luca Pretto que cursou o doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1994) e é líder do Grupo de Pesquisa Educação Comunicação e Tecnologias (GEC).

Também foi feita uma revisão de literatura. Os teóricos desenvolveram discussões que abordaram a categoria central educação e perpassa por duas categorias que foi formação de professores e mídias incluíndo rádio.

Para debater formação do professor na contemporaneidade participaram: LDBEN (1996), Santos e D'Ávila (2012), Silva (2003), Freire (2000), Alves (2008), Fávero e Tonieto (2010), Lévy (1999), Almada et al (2009), Charlot (2008), Gadotti (1997) e Leiro (2012).

Para as mídias: Schaff (1913), Jenkins (2009), Ferraretto (2010), Rocha (2005), Lima Júnio e Pretto (2005), Alves (2006), Fantin e Rivoltella (2012), Bonilla e Picanço (2005), Pretto (2012), Araújo (2014) e Alves, Buckingham (2007) e Silva (2009).

Para participar da discussão sobre memória do rádio no Brasil e sua relação com a educação apresentaram: CPDOC/FGV, Edgard Roquette-Pinto, Girardi e Jacobus (2009), Fornari (1960), Bozzo (1993), Pretto (2013), Peixoto Filho (2010), Pretto, Bonilla e Sadeiro (2010), Amarante (2016), Andrelo (2012), Burnham

(2015), Martins (2010), Argolo, 2010) e Perfilino Neto (2009).

Esses autores foram escolhidos com a finalidade de enriquecer os debates como foi visto na seção que discutiu as categorias teóricas formação de professores, mídias e rádio.

O tipo de pequisa escolhido foi o estudo de caso. Sua aplicação na educação tem o objetivo, segundo André (2013, p.97), de “[...] focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e suas múltiplas dimensões.”. Através desse método é possível desenvolver: “Estratégias de investigação qualitativa para mapear, descrever e analisar o contexto, as relações e as percepções a respeito da situação, fenômeno ou episódio em questão.” (MINAYO, 2008, p. 164). Esse método foi escolhido porque permite “[...] esclarecer os fatores que interferem em determinados processos [...]” (MINAYO, 2008, p. 164). Sua função é “[...] avaliar processos e resultados de propostas pedagógicas ou administrativas [...]” (MINAYO, 2008, p. 165). Nesse sentido, a escolha desse método se deu porque permite analisar o contexto particular que é a proposta de formação da Rádio FACED Web.

3.2 SELEÇÃO DA *PLAYLIST*

As *playlists* (listas de músicas) das rádios são montadas de acordo, entre diversos condicionantes, com o público (quem consome), o horário, os objetivos e a identidade da rádio (a mensagem que se quer passar com esse meio de comunicação). Isso leva o radialista responsável pela programação a fazer pesquisas com a intenção de revelar os condicionais anteriormente citados e assim tornar a rádio atrativa na vida dos seus espectadores. Do mesmo modo que na rádio, para construir esta dissertação, também foram levantadas informações para a produção do texto.

Essa dissertação se destina ao público apreciador dos temas aqui abordados. São pessoas interessadas, mas elas vão além de simples espectadores. Essas pessoas estão envolvidas nos temas aqui tratados e dialogam sobre eles, ao longo da construção desta dissertação. Entre essas pessoas estão a comunidade científica estudiosa do tema rádio, com a qual pretendo colaborar e os professores em seu exercício contínuo de formação; e as escolas com projetos rádio. É desafiador querer alcançar um público tão

abrangente, mas é a partir do princípio de que a educação deve ser pensada como um conjunto formado por professores, pesquisadores e estudantes.

Foi feito um refinamento para definir o campo de estudo, para isso foram feitos os seguintes levantamentos: o primeiro foi a seleção das produções locais sobre rádio nos bancos de teses e dissertações da UFBA e da UNEB; o segundo foi o levantamento dos trabalhos de conclusão de curso (monografias) sobre a Rádio FACED Web; e, o terceiro foi o levantamento dos artigos na Revista Brasileira de Educação (RBE), na Revista Educação e Contemporaneidade e na Revista ENTREIDEIAS.

Foram selecionadas dissertações e teses acadêmicas sobre rádio nos repositórios da UFBA e da UNEB. Essas duas universidades públicas localizadas em Salvador oferecem cursos de Mestrado e Doutorado nas áreas da educação e cultura. Foram sete programas encontrados: Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFBA), Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc/UNEB), Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC/UNEB), Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas (PósCom/UFBA), Programa de Pós-Graduação Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento (DMMDC/UFBA), Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PÓS-CULTURA) e Programa de Mestrado em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (PGDR/UNEB).

A **Tabela 1** e a **Tabela 2** demonstram quantitativamente as dissertações e as teses que contêm a palavra-chave rádio e mostram também a ocorrência da palavra educação nos trabalhos desses programas:

Tabela 1 – Dissertações e teses sobre rádio, levantamento da ocorrência de palavras-chaves relativas à educação e à rádio – UNEB

Nº de trabalhos	Total	Palavras-chave Rádio[21]	Palavras-chave Educação[22]

[21] Ocorrência da palavra exata rádio ou derivadas ou sinônimos ou hiperônimos ou hipônimos como: práticas musicais, música urbana, comunicação, radialismo, rádio-web, educomunicação, mídia, tecnologias da informação e da comunicação, radiojornalismo, educação praxiofônica e rádio comunitária.

[22] Ocorrência da palavra exata educação ou derivadas ou sinônimos ou hiperônimos ou hipônimos como: processos educativos, educação científica, escola, design pedagógico, aprender, educomunicação.

Total	3	4	5
Dissertação	3	4	5
Tese	–	–	–

Fonte: Tabela elaborada pela própria autora.

Tabela 2 – Dissertações e teses sobre rádio, levantamento da ocorrência de palavras-chave relativas à educação e à rádio – UFBA

Nº de trabalhos	Total	Palavras-chave Rádio[23]	Palavras-chave Educação[24]
Total	6	16	4
Dissertação	3	8	2
Tese	3	8	2

Fonte: Tabela elaborada pela própria autora.

Após a produção dessas tabelas surgem dois pontos importantes para serem discutidos. Um é a quantidade de trabalhos sobre a temática rádio, pois no universo de sete programas de pós-graduação foram encontrados apenas nove trabalhos sobre esse tema. Esse achado indica a incipiência das produções acadêmicas nessa área. E essa conclusão também já foi realizada, como demostra o fragmento a seguir:

> Este artigo procurou demonstrar como o rádio educativo público é pouco estudado e o quanto ainda necessita ser pesquisado em busca de um aprofundamento sobre sua função social. Apesar de ainda não ser um tema prioritário na agenda dos pesquisadores, sua relevância fica clara no quadro atual do país, em função da necessidade de um conteúdo alternativo ao ponto de vista hegemônico dos oligopólios de mídia. Defende-se que para uma educação radiofônica libertadora, como queria Kaplún, seria necessária a produção de um discurso contra-hegemônico, no sentido de que os envolvidos no processo midiático criassem um novo modo de pensar, como propôs Gramsci. (BAUMWORCEL, 2016, p. 267)

[23] Idem a nota 8.
[24] Idem a nota 9.

O outro ponto revelado com o levantamento das dissertações e teses é o fato de que nenhum desses trabalhos terem como campo de pesquisa as rádios em universidades. Esse achado revela um campo inédito de pesquisa.

As produções dos cursos *stricto sensu* tangenciam o meu campo de pesquisa, pois versam sobre educação, mas nenhuma está voltada para escola ou para a formação de professores. Elas não serão usadas como referência aqui, porque, apesar de tratarem temas sociais relevantes, como cidadania, ciência, design pedagógico, jornalismo, cultura, colaboração, educomunicação e cartografia, esses temas não são foco do nosso campo de estudo.

Na FACED, foram localizados três trabalhos de conclusão de curso sobre a Rádio FACED Web. Dois deles tratam sobre formação de professores e um outro é um texto com um caráter histórico que faz um levantamento sobre uso da mídia rádio pela comunidade acadêmica da FACED. Todos essas produções foram usadas como referência aqui.

Também foi feito um levantamento de artigos em revistas. Na Revista Brasileira de Educação (RBE), foram localizados dois trabalhos que tangenciam o tema rádio; na Revista Educação e Contemporaneidade foi identificada 1 (uma) produção sobre rádio *online* na escola; e, na Revista ENTREIDEIAS foi encontrado 1 (um) artigo relativo ao tema, com o viés na inclusão de deficiente visual através do rádio.

O outro levantamento foi feito no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para mapear as universidades públicas baianas com cursos de licenciatura e, a partir desse levantamento, foi construída uma lista com as rádios dessas universidades:

Quadro 2 – Levantamento das rádios web em universidades da Bahia

Universidade	Levantamento das rádios
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	www.radio.faced.ufba.br http://www.radiofacom.ufba.br/ http://www.radio.teatro.ufba.br/twiki/bin/view/RadioTeatro/WebHome
Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)	–
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	https://www3.ufrb.edu.br/reverso/radio-reverso-as-vozes-do-reconcavo/

Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)	–
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	www.webradio.uneb.br
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	http://www2.uesb.br/radio/
Universidade Estadual de Feira de Santana (UESF)	www.uefs.br/radioweb
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	http://radio.uesc.br/

Fonte: Quadro elaborado pela própria autora.

São oito universidades públicas na Bahia. Dessas, seis têm um ou mais projetos de rádio. Esses projetos, normalmente, estão ligados aos cursos na área de comunicação. Na UNEB, a gestão é feita pelo curso de Comunicação Social: Rádio e TV em Coité-Ba; já na UFRB é feita pelo curso de Jornalismo; na UESB também é feita pelo curso de Jornalismo; na UEFS, apesar de um site oficial indicar a existência de uma rádio, a mesma não está *online*; e, na UFBA, há rádios nas faculdades de Teatro, Comunicação e Educação. Esse achado revela a importância do rádio na academia, mas, ao mesmo tempo, levanta fato preocupante para a educação, pois apenas uma entre as encontradas, a Rádio FACED Web, sediada na FACED, tem envolvimento com cursos de licenciatura.

Essa peculiaridade ajudou a delimitar que o campo dessa pesquisa fosse a Rádio FACED Web. Diante desses achados, surge a relevância do presente estudo: essa rádio funciona como um laboratório de formação de professores em uma instituição pública de ensino superior na Bahia.

As informações que foram reunidas acerca dos trabalhos acadêmicos com o tema rádio e o quantitativo das rádios em universidades baianas justificam a “Seleção da *playlist*”. Esses levantamentos ajudaram na definição da mensagem que quero passar (a identidade) do presente trabalho. Essa identidade está centrada na Rádio FACED Web.

3.3 CAMPO: RÁDIO FACED WEB

Antes de apresentar a Rádio FACED Web, é necessário detalhar a

comunidade acadêmica da Faculdade de Educação da UFBA para contextualizar onde o projeto está inserido.

De acordo com informações contidas na página da FACED[25] e com consultas feitas aos setores administrativos por e-mail, entre o ano de criação da Rádio FACED Web (2005) até o período de coleta de informações para essa pesquisa (2017), essa unidade possui um quadro com 103 docentes distribuídos entre o Departamento I com 38 professores, o Departamento II com 48 e o Departamento de Educação Física com 17; 03 cursos de graduação (são eles: Pedagogia, Educação Física e Ciências Naturais); 01 programa de pós-gradução *lato sensu*, o PPGE; 01 Mestrado Profissional; 01 Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento – DMMDC; 23 grupos de pesquisa; 109 componentes curriculares de graduação; 05 linhas de pesquisa; 13 atividades de extensão. Além disso, é responsável pela formação pedagógica de 22 cursos de licenciatura, ligados a departamentos externos e tem 25 técnicos administrativos. É nesse universo que o Projeto Rádio FACED Web está inserido.

3.3.1 Multicultura[26]

Multicultura, o título da presente subseção, é uma alusão a um programa de rádio. Ele tem o formato de revista cultural. no seu desenvolvimento são abordados diversos temas da cultura soteropolitana e o seu foco principal é a diversidade artística salvadorense. Essa metáfora é uma referência às diversas atividades executadas por meio da cooperação com outros projetos ou exercido de modo independente pela própria Rádio FACED Web. A Rádio FACED Web é um projeto de caráter multifacetado, pois se envolve concomitantemente com atividades de ensino, pesquisa e extensão como poderá ser visto nos próximos parágrafos.

A Rádio FACED Web foi idealizada em 2004 na FACED/UFBA, a partir da aprovação do projeto de iniciação científica PIBIC do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq[27], projeto cujo título foi *Do MEB à WEB: O Rádio na Educação*, sob a coordenação do Prof. Nelson Pretto.

---

25 www.faced.ufba.br

26 O link para a página do programa: http://www.irdeb.ba.gov.br/educadora/programas-da-educadora/conheca/article/90/130

27 Programa de Iniciação Científica.

Mas, antes disso, de acordo com registros na página antiga no Twiki[28]:

> Inicialmente, foi criada a Rádio Webalizando a partir das discussões oriundas da Disciplina Polêmicas Contemporâneas, ministrada pelo Prof, Nelson Pretto na FACED/UFBA. Na rádio Webalizando os alunos da disciplina veiculavam entrevistas da sua própria produção. Mais tarde, este grupo originou a Rádio FACED, que iniciou suas transmissões em fase experimental em abril de 2005, utilizando-se apenas de softwares livres na produção e transmissão de conteúdos.

De acordo com Lara (2005, p. 38), no início, não havia uma programação definida, mas, gradativamente, a programação começa a ser definida com os seguintes programas:

> Em relação aos problemas de funcionamento, a rádio permaneceu por um tempo sem estruturação dos programas, as gravações eram avulsas e não tínhamos um slogan definido para que os webouvintes entendessem a proposta. Era necessário escrever projetos sobre programas, quais seriam os temas abordados, objetivos, público-alvo, metodologia. Além disso, questões técnicas como o servidor da rádio, os computadores com problemas, pois dependíamos do CPD.

No ano de 2005, foi iniciada a transmissão ao vivo, e o primeiro conteúdo veiculado foi a defesa de mestrado de Telma Brito Rocha com o título *O Programa TV Escola no Município de Irecê-Bahia: Limites e Possibilidades da Educação a Distância no Interior do Brasil* e sob a orientação do Prof. Nelson De Luca Pretto.

Em 2004, “[...] implantou-se no município de Irecê/Bahia, a 500 km de Salvador, um programa de formação de professores com a Licenciatura em Pedagogia para os professores da rede municipal [...]” (PRETTO et al, 2010, p. 170) e como política envolvendo a tecnologia, também foram implantados o Ponto de Cultura Ciberparque Anísio Teixeira[29], A Rádio Ciberparque[30] que começou suas transmissões em 2006 e o Tabuleiro Digital[31]. Todas essas ações eram abertas à comunidade e priorizavam o uso do *software* livre (SL).

Em 2006, a Rádio Facom 89,3FM[32] que “[...] existia apenas em Frequência Modulada, também passou a funcionar na web, com o apoio dos bolsistas da

---

28 http://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/RadioFACED/SobreARadio
29 http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CiberParque/WebHome
30 http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CiberParque/RadioCiber
31 http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/CiberParque/TabuleiroDigital
32 http://www.radiofacom.ufba.br/

Rádio Faced Web.” (ARAGÃO, 2009, p. 26).

Em julho de 2007, apoiada nas potencialidades da web 2.0, a Rádio FACED Web lançou o *audiocasting*. Esse recurso é um arquivo de áudio digital disponível na internet. Esse arquivo, antes de ser anexado, é editado com o *software livre* de edição de áudio Audacity e, posteriormente, é gravado em formato .ogg que é uma extensão livre. Eis a definição a seguir:

> *Audiocasting* é, portanto, a distribuição de uma sequência de arquivos de mídia digital (áudio ou vídeo) sobre um determinado tema. A distribuição que caracteriza o *audiocasting* é feita através de um download automatizado dos arquivos após a assinatura de um serviço específico denominado de web feed. O download é feito sempre que novos dados formatados como uma web feed são recebidos pelo software cliente, conhecido como agregador de feeds ou feed reader (Firefox, Thunderbird, Rhythmbox, etc). (PRETTO et al, 2010, p. 170)

Esse formato digital ganhou compatibilidade com o HTML5, que é uma linguagem de página web que possui um *player* incorporado ao navegador. Com isso, a partir de 2004, esses arquivos de áudio tocam diretamente da página web e não é mais necessário baixar um programa para executar o arquivo. O desenvolvimento de uma tecnologia como essa democratiza ainda mais o acesso aos conteúdos veiculados pela Rádio, como reflete os autores a seguir:

> Mas a questão não se resume à dimensão técnica. É fundamental que esse conteúdo produzido possa ser utilizado livremente, sem amarras legais relativas aos direitos autorais ou direitos de transmissão. Para isso, é básica a colaboração entre profissionais da Educação, da comunicação, da Engenharia e da Ciência da Informação e Computação, no sentido de, colaborativamente, aperfeiçoar os mecanismos de comunicação disponíveis para a Educação e a Cultura. (PRETTO, BONILLA e SARDEIRO, 2010, p. 164)

Com o *audiocasting*, a Rádio começa a garantir o seu caráter assíncrono. Esse arquivo de áudio digital disponível na internet permite que o ouvinte retome a programação em outros momentos e baixe esse arquivo em seu computador para atender às necessidades dele. Isso é muito importante para a difusão do conhecimento científico, principalmente, na educação.

Mais uma articulação envolvendo a Rádio FACED Web foi a implantação da

Rádio Teatro[33] na web, criada em 2010, quando o Prof. Gideon Rosa era diretor da Escola de Teatro da UFBA.

A Rádio FACED Web está composta, desde 2013[34], por uma nova equipe de bolsistas que tem suas atividades divididas entre a Rádio e o ÉduCANAL. Com essa equipe, está sendo possível articular a rotina da Rádio com projetos de ensino, pesquisa e extensão dentro e fora da FACED.

As investigações das soluções para a melhoria da Rádio continuam sendo feitas pelo GEC.

Todos esses acontecimentos geraram um legado estrutural (espaço físico) e uma tradição (a importância da Rádio para a divulgação científica), mas, ao mesmo tempo, gerou a necessidade de estabelecer uma cultura de uso da Rádio como atividade estrutural da FACED.

3.3.2 Frentes de atuação: ensino, pesquisa e extensão

As ações de ensino, pesquisa e extensão, tripé da universidade, dentro da Rádio FACED Web[35], têm um ponto em comum, todas essas atividades convergem para a formação. A ideia é que a Rádio seja um espaço de formação para professores, estudantes e técnicos administrativos. Nesse espaço, deve ser prioritária a participação ativa desses sujeitos.

A visão da Rádio como um espaço de formação não é consolidada na FACED, pois muitos discursos consideram que a Rádio é um setor para a prestação de serviços. A Rádio precisa ser reconceptualizada, assim, deixar de ser entendida como espaço de prestação de serviço e passar a constituir um espaço de formação.

Consolidar a Rádio como espaço de formação é uma tarefa importante para a FACED, mas tal ação não é simples, pois é necessário convencer a comunidade acadêmica de que a principal função de uma rádio instalada em uma instituição de educação é de ser um espaço para o aprendizado. O ideal é que a comunidade aprenda como faz transmissão, como se produz uma gravação, edita

[33] www.radio.teatro.ufba.br e https://blog.ufba.br/radioteatro/

[34] Gestão do Diretor Profº. Cleverson Suzart e da vice-diretora Profª. Dinea Sobral Muniz.

[35] A Rádio possui uma infraestrutura pronta para produção de conteúdos diversos: computadores para gravação, edição e produção de conteúdos. Tem um estúdio com isolamento acústico e todos os computadores máquinas funcionam com *softwares* livres.

um áudio e compartilha produtos digitais provenientes dessas três primeiras ações na internet. A Rádio deve ser usada para formar os futuros professores.

É necessário dialogar com essa comunidade para mostrar que a participação de todos garante a autonomia dos sujeitos envolvidos, melhora a capacidade de articulação entre projetos, aumenta a abrangência das atividades, fortalece o projeto, cria uma gama de produtos e põe fim na dependência de uma pessoa para executar uma atividade.

A conduta da equipe, quando a Rádio é procurada para fazer o que a comunidade acadêmica chama de “cobertura dos eventos”, é sempre de convidar a pessoa ou o grupo para participar de uma formação sobre a rádio e nessa oportunidade, explicar que o papel da Rádio é de formação.

Nessa formação, é explicado sobre o processo de apoio às atividades. É deixado claro que a Rádio atuará na mediação para que essas pessoas adquiram autonomia no processo de transmissão. Esse processo dura cerca de vinte a trinta minutos, em que, ou o bolsista ou o orientando ou o monitor ou o estudante ou o professor aprendem sobre as etapas do processo de transmissão da rádio e ficam aptos para realizarem esse processo com autonomia.

Nesses encontros formativos, é explicado como fazer a transmissão e como verificar se a rádio está transmitindo, são pontuados possíveis problemas que podem causar falha na transmissão, tais como, falta de internet, desorganização dos cabos na mesa de som ou defeitos nos cabos de áudio, nessa oportunidade, também é informado sobre a necessidade de divulgar a transmissão do evento. No dia da atividade a ser transmitida, deve-se ter o cuidado de monitorar a transmissão e sempre apoiar o aprendiz para deixá-lo ciente de que processo ocorreu com sucesso.

De acordo com a opinião a seguir:

> Com isso, chegamos, quem sabe, à mais importante dimensão estruturante das possibilidades trazidas pela digitalização dos processos e que, no caso de rádios web, são evidenciadas pelas possibilidade do aumento da capacidade de produção e emissão de cada grupo social. Essa capacidade de produção passa a ser, para a Educação, o elemento basilar de todo o processo. (PRETTO, BONILLA e SARDEIRO, 2010, p. 74)

Com o objetivo de tornar o processo de transmissão de rádio cada dia mais

prático, são feitas pesquisas para o aprimoramento dos softwares usados. Dentre as pesquisas desenvolvidas, podemos destacar as que tiveram como produtos a instalação do *softwares* livre Ices2 para dialogar com o servidor de *streaming Icecast* (servidor que é responsável por disponibilizar a transmissão na web para que os ouvintes tenham acesso e acompanhem a programação) e o desenvolvimento de um sistema de códigos (que é o *script*, um comando inserido nos processos de inicialização do computador e que carrega quando o computador liga) para possibilitar a transmissão automática, e, desse modo, facilitar o manuseio pelos usuários. Esses são *softwares* básicos, mas existem outros mais complexos e completos, no entanto, requerem conhecimentos tecnológicos mais avançados para a instalação e manuseio. Como o princípio da rádio é ser acessíveis, apostamos em soluções mais inteligíveis.

A Rádio FACED Web usa exclusivamente *soft*ware livre. Essa escolha é uma opção filosófica mais coerente com o ideal de uma universidade pública defensora do compartilhamento dos conhecimentos e da divulgação científica como forma de retorno para a sociedade.

O SL tem o código-fonte, conjunto de símbolos e palavras através de uma determinada linguagem de programação que constituem o *software,* registrado sob uma licença aberta, por isso ele é aberto para estudos, é passivo para adequações, é possível de ser copiado e é obrigada a redistribuição das novas versões. Esse conjunto de permissões dá autonomia de criação e recriação desses *softwares*, ao contrário da condição de simples usuários, imposta pelos *softwares* proprietários. Esses *softwares* possuem outros benefícios como a segurança, a estabilidade e a qualidade das transmissões.

A acessibilidade dos ouvintes também foi uma questão de pesquisa da Rádio. O problema foi identificado pelos relatos sobre as dificuldades em ouvir os conteúdos veiculados, fato que gerava a desistência do ouvinte. Em função disso, foi realizado um estudo com o objetivo de tornar mais fácil o acesso do ouvinte ao conteúdo veiculado. A solução encontrada foi a *widget*[36] do *software* livre wordpress (plataforma através da qual o site da rádio foi construído), com ela foram criados botões na página inicial da Rádio, esses botões dão acesso direto aos links das transmissões. Superada a questão do acesso na página, surge a demanda da mobilidade, pois nem sempre é possível se sentar em um lugar, para

[36] É dispositivo que simplifica o acesso a programas ou páginas.

ouvir a rádio através de um notebook ou de um microcomputador.

Diante da demanda da mobilidade, outra pesquisa, também com o objetivo de potencializar o acesso para o ouvinte, e, assim, democratizar cada vez mais a comunicação pela Rádio, foi a criação do aplicativo para ouvir a Rádio FACED Web em celulares com sistema operacional Android[37]. Esse aplicativo é um *software livre* criado através do *software* livre App Inventor do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT). Com esse *software* é possível ouvir a Rádio através de *smartphones* ou tablets, em qualquer lugar que tenha acesso à internet.

Os bolsistas responsáveis por todas essas atividades, ao longo da existência da Rádio, estão listados na **Tabela 6** no **Apêndice II**.

Além das pesquisas específicas para o desenvolvimento da Rádio, são realizadas atividades formativas em parceria com as demais atividades de ensino, pesquisa e extensão da FACED. No nível do ensino, semestralmente a Rádio acolhe estagiários do componente curricular Estágio 3 – EDC B95 e são realizadas oficinas nos mais variados componentes. Já no nível da extensão, são feitas formações para monitores dos eventos ou cursos. E no nível da pesquisa são realizadas formações com os grupos de pesquisas e isso inclui bolsistas, orientandos e voluntários.

As atividades apresentadas, anteriormente, dão um caráter multifacetado às produções da Rádio. Essa diversidade pode ser notada através da **Tabela 5** – *Audiocastings* produzidos pela Rádio FACED Web, a partir da qual é possível ver as mais diferentes temáticas que já foram transmitidas pela rotina da Rádio. Uma perspectiva futura, em estudo atualmente, para potencializar esse caráter multifacetado, é a implantação de um *software* para controlar a programação e com isso organizar tantos os *audiocastings* já produzidos em uma *playlist*, quanto iniciar as programações ao vivo direto do estúdio. Essa pesquisa necessita ser feita. As demandas desse projeto são amplas, mas ao mesmo tempo é necessário o seu fortalecimento.

[37] Link para o aplicativo no Google Play: https://play.google.com/store/apps/details?id=appinventor.ai_educanalradioFACED.radioFACEDweb

4 A PROGRAMAÇÃO ESTÁ *ONLINE*

Esta seção está organizada em duas partes, uma é a análise das experiências formativas, a partir do levantamento dos documentos da Rádio, e a outra é a análise dessas experiências identificadas nesses documentos de modo entrecruzado com as entrevistas feitas com os professores que fizeram uso da Rádio em suas atividades de ensino. Ambas as análises emergiram do levantamento documental feito, em que foram identificados os conteúdos produzidos ao logo da história da Rádio FACED Web e, a partir daí, foram definidos os sujeitos da pesquisa.

A pretensão é analisar os processos formativos ocorridos na Rádio FACED Web, através da discussão dos aspectos gerais e singulares que têm representação significativa para a formação de professores.

4.1 EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA RÁDIO FACED WEB

A partir do levantamento das experiências formativas ocorridas na Rádio FACED Web, surgiram alguns aspectos mais gerais que não estão necessariamente ligados à formação de professores, mas à formação dos sujeitos ou de grupos que usam aquele espaço.

A pesquisa revelou, através da análise para conhecer a relação entre as produções dos *audiocastings* e a formação, que grande parte dessas produções não tinham relação com a formação estruturante. Os resultados mostram uma tendência maior para atividades mecânicas e sem reflexão sobre a importância da rádio para a formação. Geralmente, o estudante, na função de um tarefeiro[38], vai para a rádio apenas para fazer a transmissão pontual de uma atividade. É necessário considerar a importância dessa transmissão, pois, por meio dela, a função de divulgação científica, também um papel da universidade, é cumprida.

Mas, na realidade, o estudante, futuro professor que está em formação, deveria ir ao Projeto para aprender o que é uma rádio, saber como edita um áudio e entender os motivos pelos quais os conteúdos produzidos devem ser compartilhados na internet. Esse estudante deveria ter contato com o conteúdo radiofônico em uma perspectiva transversal, participativa, autoral e protagonizada.

[38] Uma pessoa que executa trabalhos menores ou mecânicos.

Mas não é isso que acontece, a formação proporcionada pela Rádio FACED Web ainda precisa avançar para o nível de uma formação plena.

Surgiu um achado significativo acerca da relação da Rádio com as três licenciaturas oferecidas pela FACED. E, curiosamente, revelou que Pedagogia é o único curso com atividades no espaço. O curso faz participação através de determinados componentes curriculares, do Centro Acadêmico – C.A. Ped., e do Programa de Educação Tutorial – PET. Esse baixo alcance revela que necessário criar estratégias para atrair os cursos de Educação Física e Ciências Naturais, como também, as demais licenciaturas externas[39], para, assim, colocar em prática uma formação de professores mais coerente com as necessidades do mundo contemporâneo.

Outro destaque são os bolsistas de iniciação científica e apoio tecnológico que estudam soluções para melhorar o desempenho das transmissões da rádio pela internet. Eles integram projetos de pesquisa científica ligados à Rádio, suas atividades são por demandas tecnológicas e seus planos de trabalho objetivam desenvolver melhorias para a Rádio. Encaminham suas pesquisas de forma autônoma, pois eles procuram e testam soluções; comparam distribuições de *softwares*; desenvolvem *scripts*, programas e aplicativos. Esses participantes do Projeto Rádio têm a possibilidade de vivenciar a pesquisa. Isso é importante para a formação deles, porque criam e desenvolvem o espírito de autonomia da investigação científica.

Mas nem sempre esses bolsistas são oriundos das licenciaturas. O ideal seria que os estudantes das licenciaturas vivenciassem esse espírito empirista para lhes oportunizar uma formação mais completa dentro da universidade. Assim sendo, estaríamos encaminhando uma formação de professores para atingir o perfil pioneiro (FANTIN e RIVOLTELLA, 2012, p. 293), como apontado no capítulo teórico desse trabalho.

A Rádio atende, de acordo com a coleta de informações feita, além da comunidade acadêmica da FACED, outras entidades governamentais e não governamentais que buscaram apoio para implantar novas rádios web, para realizar transmissões e para ofertar formações. Foram os casos da Rádio Juventude CEGRS do Colégio Estadual Governador Roberto Santos, da Coordenadoria Ecumênica de Serviços – CESE, do Museu de Arte da Bahia –

[39] São 22.

MAB, do Museu de Arte Moderna – MAM, do Campus XIV Coité – UNEB e da Agência de Notícias em C, T & I da Faculdade de Comunicação – FACOM/UFBA. Essas relações mostram que a Rádio FACED Web se tornou uma referência.

Para conhecer melhor as produções da Rádio, foi criada a **Tabela 3** que relaciona os *audiocastings* registrados nas páginas da Rádio FACED Web com atividades acadêmicas. Essa tabela é derivada da tabela onde foram catalogados todos os *audiocastings* que está localizada no **Apêndice II**. Mas, aqui, para facilitar a visualização das produções, foi construída uma tabela mais condensada para quantificar as produções e relacionar essas com atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como aos respectivos professores que capitanearam essas atividades.

Tabela 3 – Categorização dos *audiocastings* produzidos pela Rádio Faced Web

Proponente	**Quantidade**
EDC 321 – Polêmicas Contemporâneas – Prof. Nelson De Luca Pretto	66
GEC – Grupo de Pesquisa Educação, Comunicação e Tecnologias	15
EDC B84 – Linguagem e Educação. Componente da graduação. Profª. Lícia Maria Freire Beltrão	1
EDC 306 – Leitura e Produção de Textos. Componente da graduação. Profª. Lícia Maria Freire Beltrão	1
EDC H19 – Linguagem, oralidade e cultura escrita – Componente do Curso de Especialização Docência em Educação Infantil. Profª. Jucineide Santana Melo. Coordenadora Profª. Lícia Maria Freire Beltrão	3
Palestras do Curso de Especialização Docência em Educação Infantil – Coordenadora Profª. Lícia Maria Freire Beltrão	2
MEL – Mídia/memória, educação e lazer – Profº. Augusto Cesar Leiro	2
PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação	9
FACED – Faculdade de Educação da UFBA	18
C. A. Ped – Centro Acadêmico de Pedagogia	2
HCEL – Grupo História da Cultura Corporal Educação Esporte Lazer e Sociedade	4

FORMACCE – Grupo de pesquisa em currículo e formação	9
PET Pedagogia - Programa de Educação Tutorial	3
Seminários, Palestras, Encontros, Mesas, Rodas de Conversas ligados à eventos	61
Total	196

Fonte: Tabela elaborada pela própria autora.

A tabela a cima mostrou que entre 2007 e 2017, ou seja, em onze anos de uso do recurso *audiocastings*, foram realizadas e disponibilizadas 196 produções.

Os dados dessa catalogação não condizem com a realidade. Isso porque existiram gravações que não viraram *audiocastings*, pois na página da própria Rádio existe o link para a transmissão, mas não tem o arquivo gravado. Muitas vezes, isso acontece por falhas técnicas ou humanas na operação dos equipamentos como estão relatadas nos documentos analisados. Acontecimentos como esses mostram a necessidade de se ter uma solução mais eficiente para os *audiocastings*.

Essa nova solução deve levar em consideração também a questão da autonomia para postar na página. Pois, para anexar um *audiocasting,* é necessário ter a senha da página, que só é feita para quem tem e-mail do domínio UFBA. Esse e-mail só pode ser feito por funcionários ou alunos que estão em projetos de pesquisa e precisam, obrigatoriamente, ser autorizados pelo diretor da unidade de ensino. Todo esse processo burocrático acaba por influenciar negativamente as atividades acadêmicas.

É necessário criar uma forma de postar esses áudios de maneira descentralizada de modo que dê autonomia para quem realiza as transmissões. Poderia ser através de um login apenas para identificar o usuário e evitar que robôs ou programas maliciosos invadam a página e postem conteúdos inapropriados, como, os que dizem respeito à pedofilia, por exemplo. Havendo esse sistema, o usuário poderá postar com autonomia. A Rádio precisa democratizar o uso do *audiocasting*.

A partir da **Tabela 3**, também se pode verificar a existência de um abismo entre a quantidade de docentes, discentes, técnicos administrativos da FACED e projetos na ambiência da mídia e a quantidade de áudios produzidos. Essa relação é desproporcional, pois são 103 docentes, e, se dividirmos esse número

pela quantidade de *audiocastings*, cada professor não teria produzido nem dois *audiocastings*. É necessário que os professores se apropriem melhor daquele espaço.

Além dessa análise por proponente, é importante estudar, de modo pormenorizado, essas produções quantitativamente através do tempo para identificar quando houve o período mais intenso de produções e assim identificar as possíveis causas desse fenômeno. A tabela a seguir mostra os números:

Tabela 4 – Produção dos *audiocastings* por ano

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
9	11	11	7	3	1	24	42	24	43	22

Fonte: Tabela elaborada pela própria autora.

Essa tabela revela que as produções crescem a partir de 2013. Esse é um dado relevante e pode ser atribuído às investidas que os professores tem feito ao encaminhar estudantes (bolsistas) e estagiários para desenvolverem as questões técnicas e pedagógicas do projeto, bem como ao fato de que nesse mesmo ano foi implantado uma coordenação pedagógica no projeto. A Rádio ainda necessita de apoio técnico. O Projeto não consegue caminhar sozinho, apenas através da participação de professores e estudantes, mas isso seria o ideal. De fato, o contexto ideal seria a apropriação do espaço de modo colaborativo, mas isso pode ser uma proposta futura de gestão do Projeto. Quiçá, no futuro, o Projeto alcance essa autonomia.

Algumas experiências particulares precisam ser destacadas depois da produção dessas tabelas. Foram os casos dos componentes curriculares que realizaram atividades de ensino, envolvendo a Rádio. A maior participação foi da EDC 321 – Polêmicas Contemporâneas, ministrada pelo Prof. Nelson De Luca Pretto, que tem 66 produções; A professora Profª. Lícia Maria Freire Beltrão aparece em segundo, lugar através da produção de um programa tanto na EDC B84 – Linguagem e Educação, quanto na EDC 306 – Leitura e Produção de Textos e com a produção de três programas na EDC H19 Linguagem, oralidade e cultura escrita, do Curso de Especialização Docência em Educação Infantil junto

com a Profª. Jucineide Santana Melo. Isso totaliza 71 programas relacionados com práticas de ensino. Mas esses componentes são de natureza distitas.

Esses professores utilizam o rádio em suas atividades acadêmicas através de diferentes perspectivas. Um primeiro realiza uma quantidade considerável de transmissões e cria grandes quantidades de *audiocastings*, mas não leva mais a turma completa para a Rádio. Já a segunda, conduz a turma inteira para participar de todo o processo de produção de rádio. Isso gera diferentes modos de formação dos discentes.

A EDC 321, hoje não leva os alunos para o ambiente físico da Rádio. Mas já fez isso como relatado no fragmento a seguir:

> Nelson Pretto estipulou alguns grupos de trabalho, como tv, rádio, jornal impresso, e eletrônico; com o intuito de estarmos informado através destes meios de comunicação, a produção acadêmica realizada pelos alunos durante a disciplina. Cada aluno teria a liberdade de escolher o grupo de trabalho que mais se identificasse. (LARA, 2005, p. 27)

Esse componente tem o formato diferenciado. Ele traz convidados para debater temas da atualidade e todas essas palestras são transmitidas ao vivo (agora também através de uma TV por *streaming*, a TV Polêmicas) e, depois, essas aulas são anexadas na página da Rádio. Nela, tudo é transmitido ao vivo através da rede. De acordo com a autora a seguir:

> A proposta da disciplina Polêmicas Contemporâneas era proporcionar discussões acerca de temas relacionados à educação, ciência, cultura contemporânea e políticas públicas que não estão inclusos na formação dos professores, sendo que os grupos temáticos apresentariam seus trabalhos articulados com os grupos de trabalho (www.faced.ufba.com_polemicas/) (LARA, 2005, p. 27)

A partir de 2007 os áudios começaram a serem postados na página da Rádio por um monitor do componente. Mesmo assim os demais discentes participavam pouco desse processo, mesmo havendo a preocupação do professor regente, pois, esse, no primeiro dia de aula, avisa que quem quiser “encostar” e aprender como coloca a rádio no ar é só chegar.

Essa disciplina não é exclusiva para as licenciaturas, mas sim aberta para todos os cursos da UFBA.

Outros casos estão relacionados com os componentes EDC B84, EDC 306 e EDC H19. Eles são diferentes do primeiro, pois as turmas inteiras vão para dentro da Rádio para participar de todo o processo de construção dos programas. De acordo com o trecho a seguir, a primeira atividade de ensino realizada na Rádio aconteceu de forma que:

> Definida a proposta da nova programação, a equipe começou a contatar os professores e estudantes para produção dos programas propostos e sugerir novos programas. A primeira disciplina a se dispor a participar da programação foi Oficina de leitura: porque ler, ministrada pela professora Lícia Beltrão, com o programa A... quando chega, que passa pelos diversos gêneros literários. (ARAGÃO, 2009, p. 37)

Na entrevista, concedida para a monografia de Géssica Aragão, a autora do trecho anterior, a professora Lícia Beltrão aponta a importância da rádio FACED Web para o processo de formação de professores:

> A Rádio Faced é fundamental na educação de todos nós! A compreensão de que é possível superar os limites humanos de espaço/tempo já seria suficiente para considerar seu valor. Há desdobramentos, no entanto, que preenchem esse que é , por si, um dado fundamental: o que dispersamos pela palavra! No caso da atividade que ainda de modo "rudimentar" fazemos é uma chance para enviar pela rádio um fragmento do que produzimos nas nossas oficinas e assim, sem que a Faced e os que sintonizam a rádio estejam na oficina, sob forma de aula, estão na oficina sob forma da recepção estética dos textos que por lá transitam e que por estarem lá fundam outros mundos por onde tb nos levam nossa imaginação. (BELTRÃO, 2009, p. 02)

Ao longo dos anos de existência da Rádio, as turmas dessa Professora são levadas para a Rádio, conhecem o espaço e a rotina; criam roteiro, preparam a voz; gravam os programas; editam as gravações e depois disponibilizam os áudios na internet. Vivenciando tudo isso, participam de modo completo de processo de produção radiofônica.

Esses componentes trabalham com produção textual de diversos gêneros. É importante ressaltar que a produção textual é um grande motivador para as produções. E textos radiofônicos são gêneros trabalhados.

Nesta pesquisa, também foram identificados outros professores que fazem uso do rádio. Uma das turmas da EDC 287 – Educação e Tecnologias

Contemporâneas faz oficinas semestrais para na Rádio e alguns dos estudantes que participam dessa atividade vão posteriormente fazer a edição de áudio na Rádio e a outra turma faz um trabalho independente sem fazer uso do espaço da Rádio. Ambas produzem, mas não postam essas produções na página da Rádio. Mas a culpa não é dos docentes que regem esse componente, pois, como já foi dito, a rádio não tem um sistema de incorporar os arquivos de modo eficiente em sua página. E, como isso depende de uma pessoa que tenha um e-mail institucional da UFBA, o processo de produção de *audiocastings* se torna menos eficiente, centralizado e incoerente com as necessidades de abertura do conhecimento própria do Projeto Rádio FACED Web.

Os áudios produzidos, geralmente, estão no ambiente virtual da disciplina e nos *blogs* dos estudantes que cursam a matéria.

Sem um sistema de produção de *audiocastings* descentralizado, não há autonomia, que é necessária na educação, como as apontadas pelos autores trazidos na subseção que discutiu formação de professores na contemporaneidade. Por isso é necessário potencializar o recursos *audiocastings* para democratizar os conhecimentos produzidos.

Nas turmas da EDC B95, as discentes, do estágio supervisionado, são encaminhadas para a rádio com o objetivo de participar de todo processo de produção dos áudios. Nesse componente, ocorre uma escolha do campo de atuação, pois existem outros campos de estágio não curricular. Isso não privilegia a vivência na Rádio para todos os estudantes. Existe outra questão nesse ponto, quando essas estagiárias chegam à Rádio, normalmente, relatam que a escolha do campo se deu pela comodidade, em vez da necessidade de ter contato o rádio em seus processos formativos. Muitas delas não têm noção da importância dessa linguagem para a educação na contemporaneidade.

Muitas dessas estagiárias se surpreendem com as possibilidades da Rádio. E inferem que é lamentável o fato de só conhecerem o Projeto no final do curso, pois EDC B95 é um componente de nono semestre do curso de Pedagogia Noturno e quinto semestre do diurno.

As turmas da EDC 001 - Educação Aberta e Continuada a Distância são conduzidas de forma autônoma e sem a vivência direta no ambiente da rádio. A professora desenvolve a criação do roteiro, a edição dos conteúdos e a disponibilização dessas produções com suas turmas sem o auxílio da Rádio

FACED Web. Essa autonomia é muito importante para consolidar o uso das mídias na formação de professores.

Ainda não há uma produção própria desses estudantes. Infelizmente a participação nas atividades ainda estão relacionadas com avaliação da aprendizagem. Em vez disso, a Rádio deveria ser uma atividade por deleite de trabalhar com conteúdo radiofônico.

É necessário criar estratégias para consolidar a Rádio como um espaço de formação através da produção de culturas e de conhecimentos a partir do suporte das mídias.

4.2 ENTREVISTA

As entrevistas foram realizadas com três consignas. A primeira foi usada para conhecer o entendimento dos professores acerca da temática rádio na educação. Já a segunda pergunta, para revelar como os entrevistados percebem as contribuições da mídia rádio para os processos formativos na educação. E, por fim, a terceira consigna foi utilizada a fim de levantar as experiências acadêmicas de ensino, usando o rádio. As duas primeira estão relacionadas com o campo da teoria e a terceira com o da prática.

Ao responder a primeira questão, sobre a importância da relação educação e rádio, os entrevistados ressaltaram a importância do uso da rádio na educação e principalmente para a formação de professores e estudantes.

A Professora Salete Noro, propõe o rádio na educação como uma forma de emancipação humana:

> Envolve a dimensão humana da comunicação. Então aí já temos a importância e a relação. Direito a comunicar, direito à livre expressão. O rádio como meio de comunicação amplia a voz daquele que comunica, que luta por cidadania, democracia, pelos oprimidos, pelas minorias. A educação aqui é entendida em um sentido amplo, como elemento fundamental para o desenvolvimento do ser humano em suas várias dimensões. Carrega o sentido da emancipação dos sujeitos, dos praticantes.

Essa fala demostra um aspecto político importante. A entrevistada remete o uso do rádio na educação como um ato político ao ressaltar a possibilidade de

participação das vozes das minorias nesse meio de comunicação. A perspectiva apresentada por ela indica o uso da rádio para democratização das comunicações e isso se dá em uma lógica diferente da de quando a rádio era usada na educação apenas para a transmissão de informações. Sua fala remete para a participação ativa dos envolvidos com rádio na educação durante o processo de produção de conteúdos radiofônicos.

A Professora Lanara Souza divide sua fala em três vieses. No primeiro, ela destaca a importância do uso do rádio na educação não formal:

> O primeiro ponto, dessa relação, da importância dessa relação, tem a ver com a compreensão de que a educação não se dá apenas no sentido formal, escola, então, o rádio, ele acaba sendo também um instrumento ou um espaço formativo dentro da sociedade.

Essa perspectiva está mais voltada para a mídia de massa e é decorrente de uma educação tradicional já muito explorada pela educação nos primórdios da rádio no Brasil, como foi demostrado na seção teórica sobre a memória do rádio.

No segundo viés, pontua as contribuições da rádio para a educação formal e destaca a valorização da oralidade:

> Aí você percebe que ele tem um potencial quando se relaciona com o desenvolvimento das competências da oralidade e daquilo que você ouve, então, o falar, o expressar, a oratória, todas as funções cognitivas que advêm de processos da fala, da linguagem oral, ela tem um potencial através do rádio a ser desenvolvido quando a gente trabalha dentro do viés da educação formal.

A fala da entrevistada demostrou uma alternativa para a valorização da linguagem oral na educação formal. O potencial que essa linguagem pode oferecer para aprendizagem ainda é pouco aproveitado pela educação escolar. É necessário reconhecer outras formas de construção do conhecimento na educação e o registro oral por meio da rádio pode ser uma dessas formas.

No último viés, a entrevistada traz uma concepção de rádio na educação, a de participação na construção dos produtos radiofônicos:

> A sua relação anterior tinha a ver com uma questão de massa, com uma formação educativa de massa, hoje, a gente já consegue ter uma interação, um retorno através da interação de

> outras mídias junto ao rádio e com isso essa relação rádio educação se potencializou, o que era antigamente uma via de mão única no processo de comunicacional, hoje se torna multilateral porque o rádio também agrega outras mídias no seu processo. E, com isso, é a compreensão da educação no ponto de vista do diálogo, tendo o diálogo como o fundo da educação, o rádio vai trazer.

Essa perspectiva de uso do rádio na educação é diferente de quando era usado como meio de educação de massa. A resposta da entrevistada coincide com o que foi trazido na subseção sobre mídia, sociedade e educação, na qual é trazida uma perspectiva de apropriação das mídias de forma ativa, autoral e protagonista.

O Professor Menandro Ramos ressalta a relevância do rádio para a educação. De acordo com ele, o rádio, como um dos meios de comunicação social, exerce ou pode exercer um papel extremamente importante na educação.

A Professora Karina Menezes se aproxima do terceiro viés apresentado pela Professora Lanara Souza, pois ambas ressaltam a mudança de perspectiva de uso da rádio na educação depois que esse recurso foi desenvolvido na web e passou a agregar outras funções com a convergência das mídias:

> Do ponto de vista histórico, a rádio tem uma grande importância, uma grande relevância na educação brasileira, principalmente na educação de adultos. É historicamente sistematizado por vários autores só que contemporaneamente eu percebo que essa relação de importância ela perdeu muito de sua percepção ela foi desconsiderada, né? Pelos campos educacionais, principalmente pela formação de professores, porque acredito que a gente ainda fica muito preso em práticas educativas mais focadas na educação tradicional, até porque eu suponho que você conseguir uma estrutura de rádio em escolas de modo geral, considerando o desconhecimento de gestores e professores em relação as técnicas e as formas de se fazer rádio, nunca houve investimento nisso.

Sua resposta é uma crítica a forte influência da educação tradicional, principalmente na formação de professores e aponta para o uso do rádio como forma de desconstruir esse paradigma. Ela justifica esse aprisionamento na educação tradicional como uma questão técnica e política. A visão da professora faz concluir que há uma necessidade de investimento em políticas públicas para a inserção do rádio na educação.

As concepções embutidas nas respostas dos sujeitos para a primeira consigna demostram convergência. Há uma sintonia no sentido de apontar a rádio como um espaço para o desenvolvimento de produções, da autoria e do protagonismo por parte de professores e estudantes envolvidos com as produções radiofônicas. A visão teórica desses professores coincide com o referencial teórico trazido sobre educação na dimensão estruturante, cujo conteúdo também revela a necessidade de participação ativa dos envolvidos na educação.

Já na segunda questão, sobre como a rádio pode contribuir no processo formativo de professores e estudantes, todos os entrevistados reconheceram a rádio, qualquer que seja, como um recurso que agrega potencialidades e possibilidades. Isso pode ser visto no depoimento da Professora Salete Noro:

> Se for entendida como um espaço de múltiplas possibilidades, de liberdade, de criação, de comunicação, etc. Não pode ser uma extensão da grade curricular ou conteúdos programáticos. Deve ir muito além: buscar a dimensão comunicativa, interativa, colaborativa; resgatar questões de cidadania e democracia que envolvem o grupo.

A perspectiva trazida por essa professora valida a necessidade de que a rádio seja um projeto transversal ao currículo educacional. Para que isso seja possível, é necessário que professores articulem o rádio com os conteúdos dos componentes curriculares que ministram. Caso aconteça, o trabalho dessa linguagem de forma isolada, em disciplinas que envolvem tecnologia ou comunicação, há o risco de não ter significação para o processo de ensino e aprendizado.

Outro aspecto importante da fala da Professora Salete Noro é a dimensão da rádio como espaço colaborativo e interativo. De acordo com ela, o professor ocupará o papel descrito na seção teórica de mediador do grupo, e, o estudante, por sua vez, colaborará com os conhecimentos adquiridos fora dos seus processos de escolarização, como, por exemplo, com conhecimentos sobre os aparatos tecnológicos. A ideia é de que no espaço da sala de aula seja instaurado um ambiente de aprendizado mais horizontal, no qual professores e seus grupos estabeleçam trocas de conhecimentos.

Ao ser questionada sobre as contribuições do rádio para a formação de professores e estudantes, a Professora Lanara Souza aponta para mudanças nas relações desses sujeitos entre si e entre eles e os conhecimentos:

> Do ponto de vista dos professores ela pode ser formativa porque vai exigir dele processos de planejamento e de pensar competências e construções de saberes com os alunos a partir de um recurso de uma mídia que pode fazer que ele repense a sua prática. O bom de trabalhar com o rádio é fazer com que o professor repense sua posição enquanto professor, como único detentor do saber, o rádio vai exigir um processo de diálogo constante e um planejamento mais apurado, porque, porque ele vai levar o aluno a pensar como fazer pesquisa para poder pensar a rádio, é, como pensar nos programas, nas temáticas, nas abordagens, em fim, então, isso pro professor contribui na sua formação porque vai aplicar a sua potencialidade de planejamento e diversificação de atividades pedagógicas.

A visão com relação à formação do professor é fundamental para darmos a devida importância ao planejamento no ato de autoformação do docente. Como se discute na didática crítica, o planejamento não é um fim em si mesmo. Essa etapa da atividade do ensino deve servir para a reflexão e reorganização da prática do professor. Com isso, o professor transforma a experiência em aprendizado, através de um processo dialético: planejamento, ação, reflexão e replanejamento.

Outro aspecto importante trazido por essa professora está relacionado com a introdução à pesquisa que a rádio pode possibilitar aos estudantes. A prática de pesquisa pode proporcionar o desenvolvimento da empiria, do senso crítico e da escrita.

Com relação às contribuições do rádio para a formação de professores e estudantes, o Professor Menandro Ramos compreende e diz explicitamente que o rádio é “[...] um movimento dialético, tanto pode emancipar quanto aprisionar.”. Isso demostra que o uso da rádio na educação é intencional, mas, a depender da corrente teórica adotada, pode alienar ou colaborar para a libertação dos envolvidos.

Ainda sobre como o rádio pode oferecer contribuições para a formação de professores e estudantes, a Professora Karina Menezes discorre que:

> Quando você tem uma rádio que é produzida por professores e

> alunos está supondo que os alunos também vão ter a possibilidade de se colocarem, eles vão poder colocar a sua voz colocar, as suas escolhas e disseminá-las através das ondas da rádio ou do sinal digital da rádio da escola. E isso pressupõe que os professores tenham uma visão mais aberta, uma visão mais horizontalizada da relação de conhecimento, da relação de saberes que eles tem e da relação de saberes em relação aos alunos, né? ou seja, precisa ver os estudantes como pessoas que são capazes produzir conteúdos, capazes de fazer escolhas, pessoas que são conscientes daquilo que estão desejosas de fazer, que são capazes de fazer. Obviamente cabe ao professor como geração mais velha, geração mais antiga, orientar, contribuir para a decisão dos alunos, né? Mas isso significa mesmo uma abertura muito grande pro diálogo, então você tem uma rádio na escola em que os professores e os alunos possam dialogar juntos.

O depoimento dessa professora aponta, entre outros, dois aspectos relevantes. Um é a necessidade de participação ativa de docentes e discentes no processo de produção de rádio. O outro é a notória necessidade do aprender junto, pois professores e estudantes, diferente da educação tradicional, necessitam de processos mais horizontais de aprendizagem, mas sem perder de vista o papel importante do professor na orientação dos grupos que estão sob a sua supervisão.

E a terceira questão, relacionada com a experiência do professor com o uso do rádio na sua disciplina, revelou perspectivas diferentes. De uma lado, todos os entrevistados apontaram para a falta de condições materiais e humanas para efetivar a produções de programas e de uma programação, ao mesmo tempo, também falaram sobre desejo de realizar essa ação no futuro. Contraditoriamente todos, na mesma fala, indicaram a facilidade de realizar produções radiofônicas e revelaram a produção de *podcast* em componentes. Em momento nenhum essas produções foram vinculadas com o espaço físico e virtual da rádio.

A Professora Salete Noro indica a necessidade de uma maior atenção para as produções radiofônicas na academia:

> Envolve dimensão teórica, política e técnica. Mas no fim o político fica restrito ao teórico, quando tentamos, através dos referenciais ou da experiência cotidiana discutir o que significa ter o direito à comunicação através do espectro. As relações e lutas pelo poder, etc. Técnico porque algum tempo é dedicado à aprendizagem do uso dos programas, da edição, etc. Não há muito tempo ou condições para a construção de uma programação contínua, politizada, enfática sobre esse tema. Eu acho que esse deveria ser o papel acadêmico.

A Professora Lanara Souza revela aspectos teóricos e práticos tratados em seu componente:

> Então, ela tem um viés muito forte, muito presente, porque do ponto de vista teórico, conceitual, existe um capítulo em um dos livros que eu trabalho na disciplina que trata do rádio como uma das fases da educação a distância. […] Depois, com relação à prática, eu não chego a trabalhar com eles a construção e a produção de uma rádio web que é o que a gente tem hoje mais presente, é a gente, cita, tangencia, eu dou alguns exemplos para eles acessarem, pesquisarem sobre, mas eles não chegam a construir, até, mas é, é possível, eu tenho até uma orientação onde isso é possível, mas eu acho que é muito dentro da minha disciplina, então eu não trabalho a construção do rádio, nem uma programação de rádio, eu vou apenas em um arquivo, eu trabalho com a questão da linguagem oral, que é através de *podcast*. Então eles ouvem programas em *podcast*s, gravados em *podcast*, que estão disponibilizados nessas rádios e a atividade é como se fosse uma situação problema, como é que eu trabalho com eles, a orientação é: façam de conta que vocês são professores de uma curso a distância e vocês vão precisar se ausentar e vão deixar uma áudio aula, ou *podcast*, preparada para os seus alunos [...] depois eles vão aprender a desenvolver esse *podcast* utilizando o Audacity, que é o *software* livre que usa para fazer a edição do áudio, então, só no trabalho com um programa de edição de áudio, eles já desenvolvem senso de organização, lateralidade, articulação, uma série de funções muito bacanas, muito interessantes, só na parte técnica de usar o recurso mesmo. E depois, no final, a gente socializa essas produções e a gente ouve as aulas, a gente comenta que não podem ser muito longas ou muito curtinhas.

O Professor Menandro Ramos, assim como a Professora Lanara Souza, também trabalham as dimensões teóricas e práticas da rádio em seu componente:

> Bem, nem sempre, três ou quatro décadas atrás, era possível botar a mão na massa pelas limitações da tecnologia da época. Contemporaneamente, com a disseminação da internet e das tecnologias digitais as possibilidades de realização são cada vez mais ricas e vêm cada vez mais contribuindo para a efetivação de práticas dos espaços de ensino aprendizagem como rádio web *podcast* entre outros.

A Professora Karina Menezes, sob uma perspectiva diferenciada, encaminha um grupo para a Rádio FACED Web para que os alunos possam aprender sobre

todo processo de produção de conteúdo radiofônico. E sinaliza seu interesse de que suas discentes coloquem um programa para ser veiculado na Rádio:

> Mas o que eu pude oferecer para as estudantes que fizeram estágios comigo, estágio 3, que é no campo não escolar e não formal, foi a ida, dá, de um grupo de estudantes para o Educanal e rádio FACED, na qual, sob a orientação da Luciana Oliveira elas puderam experienciar um pouco do que seria essa linguagem radiofônica. Eu sei, pelo que vi dos relatórios e das experiências narradas que muitas estudantes se sentiram muito contempladas, e, nessa experiência, exatamente, por terem vivido momentos que elas não tiveram oportunidades de experienciar, nem fora da universidade e nem na universidade até aquele momento. Então lidar com a gravação de áudio, lidar com gravação de vídeo, aprender a organizar, a fazer pequenos roteiros, fazer edição de áudio, conseguir perceber a necessidade de organizar conteúdos de forma intencional, linear, direcionada e, principalmente, ter esse convívio junto com tarefas organizadas coletivamente, divididas entre as pessoas que compõem esse coletivo, elas deram bastante importância pra esse aspecto.

Em todas as respostas da terceira questão, os professores apresentaram que trabalham em suas disciplinas teoria e prática.

Diante das entrevistas e dos relatos apresentados sobre os componentes curriculares, foi possível verificar a existência de uma convergência e de uma coerência entre a teoria trazida por esses professores e as práticas que eles exercem em suas atividades de ensino.

5 ACABAMOS DE APRESENTAR

Acabamos de apresentar uma programação cujo objetivo geral foi analisar os processos formativos na Rádio FACED Web. Esta dissertação revelou importantes pontos para a reflexão sobre uma rádio instalada em uma IES onde se formam professores.

A seção teórica foram expostos fundamentos importantes para entender como os autores analisam a formação de professores na contemporaneidade.

Os referenciais levantados na pesquisa apontam para a necessidade de formações que unam professores e estudantes em processos mais horizontais de aprendizagem. Diante da disponibilidade das mídias no mundo contemporâneo, não se cabe formar primeiro o professor, para que esse, em seguida, forme o seu educando. É necessário criar um ambiente de aprendizado colaborativo e para isso é essencial reinventar a função dos professores.

Os referenciais também revelaram a importância da reflexão sobre a prática na formação contínua do docente. A prática docente deve ser um campo de pesquisa para a qualificação das ações de ensino. Por isso a *práxis*, uma concepção marxista, é, mais do que nunca, fundamental na educação contemporânea.

O levantamento sobre mídias na sociedade e na educação revelou aspectos relevantes.

Um aspecto foi a inserção da mídia na educação, de modo estruturante. É necessário inseri-las, de modo transversal, em todo processo de ensino e aprendizagem. Não se cabe mais introduzir esses recursos no currículo através do modelo disciplinar, se é que coube algum dia.

Outro aspecto levantado, nessa mesma parte da dissertação, foi o papel das mídias para promover protagonismos e autorias na educação. Essas tecnologias podem possibilitar que professores e estudantes participem de processos de produção exercendo protagonismos e consolidando seus papéis de autores.

Por fim, a última categoria, o rádio, mostrou aspectos relevantes sobre a memória desse veículo na educação e aspectos importantes para o futuro dessa mídia no ensino.

A partir dos referenciais levantados é possível ver que a rádio é um espaço de possibilidades. Entre essas, está o incentivo para haver produções de

conteúdos de modo descentralizado; o fortalecimento da criatividade dos estudantes e dos professores; a criação de um ambiente propício para fazer pesquisas; e a consolidação de um espaço para realizar formação através do entretenimento. Existem inúmeras outras vantagens de usar rádio web na educação e esses conhecimentos devem ser difundidos exaustivamente.

Através da pesquisa de campo, emergiram aspectos relevantes sobre formação, técnica e política que se relacionam entre si nos processos da Rádio FACED Web.

No campo da formação, existem seis componentes curriculares usam a linguagem do rádio nos processos de ensino de formas distintas. Um primeiro faz muitas transmissões e cria uma grande quantidade de *audiocastings*, mas não leva a turma completa para a Rádio; um segundo conduz a turma inteira para participar de todo o processo de produção de rádio; um terceiro faz oficinas semestrais para as turmas e alguns dos estudantes que participam dessas oficinas vão, posteriormente, fazer a edição de áudio na Rádio; um quarto leva os discentes para conhecer todos os aspectos da rádio e para dar apoio nas produções, mas apenas uma parte da turma participa dessa vivência, pois a outra parte está em outros campos de estágio; um quinto faz produções e não publica na página da rádio, apenas no ambiente virtual da disciplina, apesar de tratar do conteúdo radiofônico, nunca levou as turmas para conhecerem a rádio.

Ao caminhar para as sínteses possíveis, importa destacar as cinco perspectivas diferentes. A segunda e a quarta conseguem dar conta melhor das necessidades de formação apontadas na seção teórica. Mas a segunda se aproxima mais dos marcadores eleitos nesta produção. Pois, a docente leva os discentes para aprender junto na rádio e participa de todo processo de produção; outro marcador também presente na atividade de ensino dessa professora, é a dimensão da mídia como estruturante, em suas aulas, os textos produzidos são construídos também no suporte digital; e o marcador produções, protagonismos e autorias estão presentes nas práticas dessa docente, pois seus grupos participam ativamente de todo processo de produção de conteúdo radiofônico e finalizam com produtos de autoria. A experiência dessa segunda professora pode servir de exemplo para os demais componentes curriculares da FACED.

Os professores de todos os departamentos precisam ficar mais próximos da Rádio. Deveria existir uma organização em que cada grupo de pesquisa, ou

disciplina ficasse responsável por uma parte da programação e por fazer as transmissões. É fundamental que os professores da Faculdade tenham clareza sobre as potencialidades do projeto para o ensino e demostrem isso ao incorporar a Rádio em suas atividades acadêmicas. Se isso acontecesse, poderia haver um grande fluxo de produção e de transmissão. Com isso, a rádio deixaria de ser vista como um setor de prestação de serviços e se consolidaria como espaço de formação.

As entrevistas revelaram que, nas respostas, quase majoritariamente, não haviam referências ao Projeto Rádio FACED Web. Isso demostra que esses professores desenvolvem atividades com o rádio independentes do apoio formativo e tecnológico que a rádio pode oferecer. Outro ponto que exige reflexão foi a falta de articulação entre os produtos feitos nas disciplinas e os anexados na página da Rádio. Nenhum dos professores entrevistados tem produções disponíveis na página web da Rádio. Esse achado indica que esses professores também podem ajudar a pensar em uma forma para tornar eficiente o envio do *audiocast* para a página da Rádio FACED Web. E, por fim, a relação entre a teoria e a prática desses professores. Também é um ponto importante a ser considerado, pois os depoimentos mostraram que eles são coerentes no discurso com a prática. Cabe a eles, agora, também, articular mais ainda suas atividades ao Projeto.

A Rádio possui potencialidades, tanto do ponto de vista da programação, quanto do ponto de vista dos processos formativos que podem ser instaurados naquele espaço. Uma Rádio em uma faculdade onde se formam professores deveria estimular uma intensa colaboração entre grupos, professores, estudantes e técnicos administrativos. Avançar nesse aspecto só será possível através de uma maior abertura para participação da comunidade acadêmica.

Em relação ao aspecto técnico, surge a necessidade de criar uma forma de postar os áudios no *site* da Rádio de forma descentralizada. Isso poderia funcionar através de um login apenas para identificar o usuário e evitar que robôs ou programas maliciosos invadam a página e postem conteúdos inapropriados, como, pedofilia, por exemplo. Havendo esse sistema, estudantes e professores poderão postar com autonomia suas produções. A Rádio precisa democratizar o uso do *audiocasting*.

Um achado também relevante foi a identificação da falta de políticas para a sustentabilidade da Rádio. Esse projeto é sustentado por editais de outros projetos que dão recursos como contrapartida para FACED. Assim, bolsas e recursos materiais são mantidos com recursos externos ao Projeto da Rádio. Sem esse tipo de colaboração, torna-se complexo sustentar uma universidade pública.

Outro aspecto que emergiu, também no campo político, foi a inexistência de um servidor web para a educação. A partir da experiência estudada, surgiu o dilema da necessidade de um servidor público de *streaming* para servir às entidades que desejam ter uma rádio web, mas que não têm condições financeiras de montar um servidor, pois os equipamentos e sua manutenção são de alto custo. Deveria haver um servidor público de *streaming* para servir especialmente à educação. A inexistência desse tipo de serviço público e gratuito ocasiona na insustentabilidade de projetos de rádio web na educação, pois algumas entidades pagam servidores privados e isso pode impedir a criação de novas rádios web em escolas e universidades.

Encerrada essa programação, é necessário salientar o desejo de que a Rádio FACED Web seja compreendida em relação ao seu potencial formativo pela comunidade acadêmica.

Mas esse fim é também a possibilidade de um novo começo de programação. Pois essa dissertação aponta para a necessidade de aprofundamento sobre temas como a rádio nas escolas da Bahia e sobre o uso da linguagem do rádio como elemento transversal da formação de professores.

E para concluir, fiquem com um trecho da música Anjos da Guarda de Leci Brandão.

Até o próximo programa.

Professores
Protetores das crianças do meu país
Eu queria, gostaria
De um discurso bem mais feliz
Porque tudo é educação
É matéria de todo o tempo

Ensinem a quem sabe de tudo
A entregar o conhecimento
Ensinem a quem sabe de tudo
A entregar o conhecimento

Na sala de aula
É que se forma um cidadão
Na sala de aula
Que se muda uma nação
Na sala de aula
Não há idade, nem cor
Por isso aceite e respeite
O meu professor.

REFERÊNCIAS

ALMADA, Darlene. et al. **Produção livre de audiovisuais nas escolas:** buscando o fortalecimento de culturas locais. Texto apresentado no II EBECULT (Encontro Baiano de Estudos em Cultura). Feira de Santana-Bahia: 20 e 21 de agosto de 2009.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. In: **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisa qualitativas em educação. In: **Cadernos de pesquisa.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 53-61, maio, 1991.

ALVES, Lynn Rosalina Gama. Jogos eletrônicos e screenagens: possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. Rio de Janeiro: E-papers, 2006. p. 1-13.

ALVES, Lynn Rosalina Gama; SILVA, Jamile Borges da. Internet na escola pública: uma utopia digital. In: ALVES, Lynn Rosalina Gama; SILVA, Jamile Borges da. (Org.) **Educação e Cibercultura.** Salvador: EDUFBA, p. 07-17, 2001. p. 7-17.

ALVES, Lynn; PRETTO, Nelson. Escola: espaço para a produção do Conhecimento. In: **Comunicação & Educação** (SP). São Paulo: v. 16, set/dez, p.29-35, 1999.

ALVES, Nilda. Tecendo conhecimento em rede. In: ALVES, Nilda. GARCIA, Regina Leite (org.). **O sentido da escola.** Petrópolis: DP *et Alii*. 2008. p. 91-99.

AMARANTE, Maria Inês. O papel do Rádio na educação e no desenvolvimento local. Experiências marcantes no Brasil e em outros países da América Latina. In: ZUCULOTO, Valci; LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo (Org.). **Estudos radiofônicos no Brasil:** 25 anos do grupo de pesquisa rádio e mídia sonora da intercom. São Paulo: INTERCOM, 2016. p. 240-256.

ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?**. In: Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação I Salvador, v. 22, n. 40, jul./dez. 2013.

ANDRÉ, Marli. **Educação e Contemporaneidade.** In: Revista da FAEEBA Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ANDRELO, Roseane. **O rádio a serviço da educação brasileira:** uma história de nove décadas. Revista HISTEDBR On-line. Artigo. Campinas: n. 47, p. 139-153, set. 2012.

ARAGÃO, Géssica de Oliveira. **Rádio e educação:** contribuições da Rádio FACED Web para a formação dos educadores na FACED-UFBA. 2009. 57 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

ARAÚJO, Maristela Midlej S. **O professor e a autoria no contexto da cibercultura:** redes da criação no cotidiano da escola. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2014.

ARGÔLO, Idália Maria Tibiriçá. **A educação de adultos à distância no Estado da Bahia – 1961-1979:** MEB, SERTE, e a criação do Instituto de Radiofusão Educativa da Bahia. 2010. 136 f Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação, Campus I, 2010.

BAHIA. **Revisão da insalubridade garante direitos dos servidores e docentes**. Disponível em: <http://noticias.uefs.br/portal/arquivo-de-noticias/2007/revisao-da-insalubridade-garante-os-direitos-dos-servidores-e-docentes-da-uefs>. Acesso em: 08 jan 2018.

BAUMWORCEL, Ana. Desafios do rádio educativo no Brasil. In: ZUCULOTO, Valci; LOPEZ, Debora; KISCHINHEVSKY, Marcelo (Org.). **Estudos radiofônicos no brasil:** 25 anos do grupo de pesquisa rádio e mídia sonora da intercom. São Paulo: INTERCOM, 2016. p. 257-274.

BELTRÃO, Lícia Maria Freire. **A escrita do outro:** anúncios de uma alegria possível. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2006.

BELTRÃO, Lícia Maria Freire. **PROJETO A ... QUANDO CHEGA.** Entrevistadora: Géssica de Oliveira Aragão. Salvador, em 01 de junho de 2009: entrevista via email. Entrevista concedida no âmbito da pesquisa de monografia. p. 1 – 2.

BOFF, Eva Teresinha de Oliveira; FRION, Marli Dallagnol e PINO, José Cláudio Del. Formação Inicial e Continuada de Professores: o início de um processo de mudança no espaço escolar. In: GALIAZZI, Maria do Carmo e et al. **Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências:** uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Ed Unijuí, p. 69 – 90, 2007.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari. Trad. Maria Alvarez, Sara dos Santos, Telmo Baptista. **Investigação Qualitativa em Educação.** Portugal: Porto, LDA, 1994. p. 86-119.

BONILLA, Maria Helena Silveira. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento.** Salvador, Quartet, 2002.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PICANÇO, Alessandra de Assis. **Construindo novas educações**. In: PRETTO, Nelson De Luca (Org). **Tecnologias e novas educações**. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 215-230.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. 2014.

BRASIL. **Censo Educação Superior**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso em: 08 jan

2018.

BRASIL. **Lei 9394 - Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN)**. 1996.

BRASIL. **Rádio MEC 80 anos**. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/especiais/radiomec80anos>. Acesso em: 08 jan 2018.

BRASIL. **Lei Nº 236**. 1967.

BRASIL. **Código Brasileiro de Telecomunicações – Lei Nº 4.117/62.** 1962.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas.** São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BURNHAM, Teresinha Fróes. **Depoimento ao Pojeto Memória em Vídeo da Educação na Bahia.** 2015.

CHARLOT, Bernard. **O professor na Sociedade Contemporânea:** Um trabalhador da Contradição. In: Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p.17-31, jul./dez. 2008.

DANTAS, Elizabeth Carvalho. **Escola, Criança e o Mundo Encantado das Marcas:** desafio docente em (com)texto de sedução publicitária. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2012.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FACED. **Sobre a rádio.** Disponível em: http://www.radio.faced.ufba.br/twiki/bin/view/Radiofaced/SobreARadio>. Acesso em 08 jan 2018.

FANTIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesar. Cultura digital e Formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos. In: FANTIN, Mônica; Rivoltella, Pier Cesar. (Orgs.). **Cultura digital e escola:** Pesquisa e Formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

FANTIN, Mônica. Mídia-educação no currículo e na formação inicial de professores. In: FANTIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesar. (Orgs.). **Cultura digital e escola:** Pesquisa e Formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

FANTIN, Mônica. O lugar da experiência, da cultura e da aprendizagem multimídia na formação de professores. In: **Revista Educação Santa Maria**, v. 37, n. 2, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao>. Acesso em: 29 nov 2017.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Catarina. A formação de professores reflexivos. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Catarina. **Educar o educador.** Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 39-48.

FERRARETTO, Luiz Artur. Alterações no modelo comunicacional radiofônico: perspectivas de conteúdo em um cenário de convergência tecnológica e

multiplicidade da oferta. In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. (org). **E o rádio?:** novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. p. 539-556.

FORNARI, Ernani. **O incrível Pe. Landell de Moura:** história triste de um inventor brasileiro. São paulo: Globo. 1960.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2000.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Centenário da Independência.** Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AeraVargas1/anos20/CentenarioIndependenci>. Acesso em: 10 de jul 2017.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Verbete Movimento de Educação de Base (MEB)**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/movimento-de-educacao-de-base-meb>. Acesso em: 10 de jul 2017.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Verbete Rádio MEC.** Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/radio-mec> . Acesso em: 02 nov 2017.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação:** um estudo introdutório. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GATTI, Bernardete. **Algumas considerações sobre Procedimentos Metodológicos nas Pesquisas Educacionais.** 2010. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02/07.pdf>. Acesso em: 10 jan 2018.

GIRARDI, Ilza e JACOBUS, Rodrigo. **Para fazer rádio comunitária com "C" maiúsculo**. Porto Alegre: Revolução de ideias, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** Tradução de Susana Alexandria. São Paulo: Alepd, 2009.

LARA, Nelia Dantas. **Rádio Faced:** trajetórias e possibilidades. 2005. 67 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. Orientadora: Profª Alessandra Assis.

LEIRO, Augusto Cesar Rios; ALMADA, Darlene; PRETTO, Nelson De Luca. **Caderno de resumos das monografias do curso de Especialização - Tecnologias e Novas Educações**. Salvador: EDUFBA, 2012.

LEIRO, Augusto Cesar Rios. **Formação docente e educação básica:** currículo e arranjos de pesquisa. In: Educação básica e trabalho docente: políticas e práticas de formação, 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 23 – 37.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares; PRETTO, Nelson De Luca. Desafios para o currículo a partir das tecnologias contemporâneas. In: PRETTO, Nelson De Luca. **Tecnologia & novas educações.** Salvador: EDUFBA, 2005. p. 203-213.

LÜDKE, Menga e ANDRE, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARTINS, Fábio. O rádio dos meninos. In: PRETTO, Nelson De Luca; TOSTA, Sandra Pereira (org.) **Rádio Do MEB à WEB:** O rádio na Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 19-40.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. Cortez/UNESCO: São Paulo/Brasília, 2000.

MOZILLA. **O que é RSS.** Disponível em: <https://developer.mozilla.org/pt-PT/docs/RSS/Como_come%C3%A7ar/O_que_%C3%A9_RSS>. Acesso em: 21 nov 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde./Maria Cecília de Souza Minayo. - 11. ed. - São Paulo: Hucitec, 2008.

NOVAIS, Kamila Silva de. **Currículo e mídias:** ressonância na formação d@s pedagog@s. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2013.

OLIVEIRA, Kamila Silva de Novais e LEIRO, Augusto César Rios. **O papel do pedagogo frente à infância e juventude conectada.** Disponível em: <http://www.conecte.uneb.br/wp-content/uploads/2014/05/Anais-_-II-Conecte-Completo-_-2013.pdf>. Acesso em: 15 set 2014.

PEIXOTO FILHO, José. O rádio e a educação a experiência do MEB e as contribuições para a educação popular. In: PRETTO, Nelson De Luca; TOSTA, Sandra Pereira (orgs.). **Do MEB à WEB:** O rádio na Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 19 – 40.

PERFILINO NETO. **Depoimento ao Projeto Memória em Vídeo da Educação na Bahia.** 2016.

PERFILINO NETO. **Memória do Rádio.** Salvador: 2009.

PERNISA JÚNIOR; SÁ. **TV digital brasileira:** uma proposta de percepção das motivações, mudanças e olhares sobre essa novidade no país. Foz do Iguaçu: Intercom. 2014.

PESSOA, Fernando. **Obra poética.** Organização de Maria Aliete Galhoz. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

PINEAU, Pablo. **Escolarización y subjetividad moderna**.Disponível em: <http://es.scribd.com/doc/54743474/Pablo-Pineau-Escolarizacion-y-subjetividad-moderna>. Acesso em: 30 de julho de 2017.

PRETTO, Nelson De Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira; SANTANA, Fabricio; GONSALVES, Bruno; PAZ, Mônica de Sá Dantas; MELLO, Hilberto. Soluções em

software livre para rádio web. In: PRETTO, Nelson De Luca; TOSTA, Sandra Pereira (orgs.). **Rádio Do MEB à WEB:** O rádio na Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 151 – 173.

PRETTO, Nelson De Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira; SARDEIRO, Carla. Rádio web na Educação: possibilidades e desafios. In: PRETTO, Nelson De Luca; TOSTA, Sandra Pereira (orgs.). **Do MEB à WEB: O rádio na Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 59 – 79.

PRETTO, Nelson De Luca; TOSTA, Sandra Pereira (orgs.). **Do MEB à WEB:** o rádio na Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PRETTO, Nelson De Luca. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

PRETTO, Nelson De Luca. Professores-autores em rede. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Luca. **Recursos educacionais abertos:** práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa de Cultura Digital, 2012. p. 91-108.

PRETTO, Nelson De Luca. Professores-autores em rede. In: SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Luca. **Recursos educacionais abertos:** práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa de Cultura Digital, 2012. Disponível em: <http://www.livrorea.net.br/livro/home.html>. Acesso em: 13 set. 2013.

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma escola sem/com futuro:** educação e multimídia. 8ª ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

PRETTO, Nelson; PINTO, Carlos. **Tecnologias e Novas Educações.** Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2012.

PRETTO, Nelson. Entrevista Geração alt-tab deleta fronteiras na educação. Entrevista realizada por Lia Ribeiro Dias. **Revista ARede**. Edição nº 16 - Julho de 2006. Disponível em: <http://www.arede.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=634&Itemid=99>. Acesso em 20 de setembro de 2008.

ROCHA, Telma Brito. Currículo e tecnologias: refletindo o fazer pedagógico na era digital. In: PRETTO, Nelson De Luca. **Tecnologia & novas educações.** Salvador: EDUFBA, 2005. p. 139-149.

SÁ, Maria Roseli Gomes Brito. Currículo e formação: atualizações e experiências na construção de exigências singulares. In: SÁ, Maria Roseli Gomes Brito. FARTES, Vera Lúcia Bueno. (Org.) **Currículo, formação e saberes profissionais:** a (re) valorização epistemológica da experiência. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 37-61.

SANTOS, Mônica Maria dos; e D'ÁVILA, Cristina. E agora, professor? Professor para onde? O autoconhecimento e o redimencionamento das identidade

profissional como vias para a ressignificação da prática educativa. In: LEIRO, Augusto Cesar Rios; SOUZA, Elizeu Clementino de. **Educação básica e trabalho docente:** políticas e práticas de formação. 2 ed. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 337-360.

SCHAFF, Adam. **A sociedade Informática: as consequências sociais da 2ª revolução industria**l. Tradução Carlos Eduardo Jordão e Luis Arturo Obojes. 4ª Ed. São Paulo: Ed. Universitária Paulista: Brasiliense, 1995.

SERPA, Felippe. **Rascunho digital:** diálogos com Felippe Serpa. Salvador: EDUFBA, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, MARCO. Educação na cibercultura: o desafio comunicacional do professor presencial e *online*.**Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 12, n. 20, p. 261-271, jul./dez., 2003.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação**. Estudos foucaultianos. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

TAPSCOTT, D. **Geração digital:** a crescente e irreversível ascensão da Geração Net. São Paulo: Makron Books, 1999.

TECMUNDO. **O que é broadcast?** Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/player-de-video/2026-o-que-e-broadcast-.htm>. Acesso em: 04 dez 2017.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça; PÁEZ, Juan José Perona; TEIXEIRA, Mariana Gonçalves Daher. A rádio web universitária como modalidade educativa audiovisual em contexto digital os casos da Espanha e de Portugal. In: PRETTO, Nelson De Luca; TOSTA, Sandra Pereira (orgs.). **Rádio Do MEB à WEB:** O rádio na Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p 175-196.

TEIXEIRA, Marcelo Mendonça; SILVA, Bento Duarte da. **Experiências do rádio na educação online.** 2009, p. 5729. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9967/1/EXPERI%C3%8ANCIAS%20DO%20R%C3%81DIO%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20ONLINE.pdf>. Acesso em 16 nov 2017.

UFBA. **Ementa Curso de Especialização:** Tecnologia e Novas Educações. 2007. Disponível em: <http://www.antigomoodle.ufba.br/file.php/1203/Projeto/ementario2.doc>. Acesso em: 20 nov 2017.

UFPA. **Rádio e Internet:** como tudo começou. Disponível em: <http://www.oparanasondasdoradio.ufpa.br/00radiointernet.htm>. Acesso em: 08 jan 2018.

APÊNDICE I

Tabela 5 – *Audiocastings* produzidos pela Rádio FACED Web

Título	Realização	Ano	Proponente		
			Pesquisa	Ensino	Extensão
Aula de Abertura do Semestre 2013.2 com Prof. Roberto Sidnei Alves Macedo	PPGE	2013		x	
A Ponte Salvador-Itaparica	Polêmicas Contemporâneas/ Nelson Pretto	2013		x	
Vem Pra Rua: Discussão sobre as Manifestações Populares no Brasil	GEC da FACED/UFBA	2013	x		
Onde Está o valor da arte: na educação, música e rua	Polêmicas Contemporâneas/ Nelson Pretto	2013		x	
O Brasil precisa mesmo de médicos estrangeiros?	Polêmicas Contemporâneas/ Nelson Pretto	2013		x	
Exposição nas Redes Sociais	Polêmicas Contemporâneas/ Nelson Pretto	2013		x	
Políticas Assistencialistas	Polêmicas Contemporâneas/ Nelson Pretto	2013		x	
Urnas Eletrônicas	Polêmicas Contemporâneas/ Pedro Rezende	2013			
Seminário Pensando as Licenciaturas na UFBA	FACED	2013			
Produtoras Colaborativas do Nordeste	GEC/ Pedro Jatobá/Sandro Barro	2013			
Seminário Violência nas Escolas	Observatório de educação, direitos humanos, cidadania e violência – OBEDUC-CAPES/INEP	2013			

Cidadania e Consumidor: planos e seguros de saúdes	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2013		x
O Brasil é (de fato) um Estado Laico?	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2013		x
Descriminalização das Drogas	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2014		x
Polêmicas Voto Obrigatório e Coeficiente Eleitoral com Paulo Sergio S. Cerqueira	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2014		x
Seminário A Educação Infantil no Brasil	Profª. Ms. Marlene Oliveira Santos (UFBA)	2014		x
Agonia do Carnaval Baiano	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2014		x
Alfabetização de Crianças: Quando Começa? Quando termina?	Grupo Gestor do FBEI	2014		
Abertura do Semestre 2014.1 Simpósio Internacional Educação, Ciência e Conhecimento	PPGE	2014		x
Encontro de Pós-Graduação da UFBA	Associação de Pós-graduação da UFBA	2014		
II Sem. Ancestralidade e Educação	Coletivo Literário Ogum´s Toques	2014		
Semana de Integração Pedagogia UFBA 2014.1	C.A. Ped/ Ed. Física/ C. Naturais	2014		
Chama para o PPP da FACED	FACED	2014		x
Profº Romilson falando sobre o PPP	FACED/ Prof. Romilson	2014		x
Defesa de Mestrado de Maria Helena Oliveira Marinho	GEC	2014	x	

Defesa: Maria Léa Guimarães da Silva	GEC	2014	
Seminário Imagem, Imaginário e Formação Docente	PPGAC/ PPGE/ FACED/ ARTCRI	2014	
Lançamento do Ambiente Virtual Observatório da Educação Matemática	Observatório da Educação Matemática	2014	
Cultura aqui e acolá	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2014	x
As Urnas Eletrônicas e o sistema de votação no Brasil são seguros?	Polêmicas Contemporâneas/ Nelson Pretto	2014	x
Educação Infantil: Diálogo sobre experiências italiana e brasileiras	ProInfância/ Proinfantil/ GEPEICI/ Criethus	2014	
Espaço urbano, planejamento e arquitetura em Salvador: da Contribuição de Diógenes Rebouças aos desafios atuais	Polêmicas Contemporâneas/ Nelson Pretto	2014	x
IV Encontro Regional de Educadores do Mova Brasil	Projeto MOVA Brasil	2014	
Avaliação do 1º Turno	Polêmicas Contemporâneas/ Nelson Pretto	2014	x
A questão ambiental no Brasil: desafios ontem, hoje e amanhã 13/10/2014	Polêmicas Contemporâneas/ Nelson Pretto	2014	x
Defesa de Tese – Riso e Educação. Profª Mary Arapiraca	FACED	2014	
I Fórum das Licenciaturas	FACED	2014	
Café Científico com Antônio Silva Câmara	HCEL/ Antônio Silva Câmara	2014	
(IN) FORMACCE -Manhã	FORMACCE	2014	
(IN) FORMACCE -Tarde	FORMACCE	2014	
(IN) FORMACCE	FORMACCE	2014	

-Manhã			
(IN) FORMACCE -Tarde	FORMACCE	2014	
(IN) FORMACCE -Manhã	FORMACCE	2014	
(IN) FORMACCE - Tarde	FORMACCE	2014	
A Redução da Maioridade Penal	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2014	
Descriminalização do Aborto	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2014	x
Lançamento do edital Jovem.doc	GEC	2014	
II Fórum das Licenciaturas	FACED	2014	
Programa Leitura e Produção de Texto 2014.2 (Tarde)	Prof.ª Licia Beltrão	2014	x
Educação Infantil: os desafios estão postos e o que estamos fazendo?	Marlene Oliveira dos Santos/ Maria Isabel Souza Ribeiro	2014	
Defesa de tese: Lívia Coelho	GEC	2014	
Palestra “A Revolta dos Malês”	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA	2015	
Reunião para discutir a Pós-Graduação da FACED	FACED	2014	
Curso de Docência em Educação Infantil	Prof.ª Licia Beltrão	2015	x
Políticas Educacionais Brasileira	PPGE/ MPED/ DMMDC/ PIBID-UFBA	2015	
A cidade é nossa: Salvador em debate	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2015	x
Defesa de tese para ascensão a professor titular - Profº. Roberto Sidnei Macedo	FACED	2015	

Reunião dos Programas de Pós-Graduação em Educação da Bahia	FACED	2015		
O aborto em debate	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2015		x
Reunião Extraordinária da Congregação – Aberta à Comunidade	FACED	2015		
Democracia Brasileira: utopia ou realidade?	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2015		x
Palestra sobre o sistema de ensino e formação de professores na Colômbia	Roberto Suarez Carcamo/ Antônio José Velez	2015		
III Encontro do Fórum de das Licenciaturas	FACED	2015		
36º Encontro do FORUMDIR 2015	FACED	2015		
Drogas, Governo e Sociedade	Polêmicas Contemporâneas	2015		x
Genocídio Negro: os limites da força física do Estado	Polêmicas Contemporâneas	2015		x
II Seminário das Licenciaturas da UFBA	FACED	2015		
Correntes Teóricas das Ciências Humanas e a Educação - Profº Miguel Arroyo	PPGE	2015		
Diálogos Culturais da FACED	FACED	2015		
IV Seminário de pesquisa em educação infantil: como se fosse uma brincadeira de roda	Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil	2015	x	
Conferência sobre Auditoria da Dívida Pública e Ajuste Econômico	UFBA	2015		
Diálogo com a Profª Alda Mazzotti sobre o tema Pesquisa em Educação	Profª Alda Mazzotti	2015	x	
Reunião das Pós-Graduações da FACED	FACED	2014		

Debate sobre as questões Afro e Indígenas - Professora/Doutora Nadir Nóbrega	Atividade de extensão FACED	2015		
A pesquisa na educação infantil em diálogo	Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil/ Professor Roberto Sidnei Macedo	2015		
Qual a Música do carnaval da Bahia?	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016		x
Programa das 7: a voz de leitores e leitoras da EDCB84 na Rádio FACED Web	Profª Licia Beltrão	2016		x
Observatórios no âmbito da atividade universitária	FORMACCE	2016	x	
Segundo Programa do Curso de Docência em Educação Infantil: As crianças fizeram e eu conto	Profª Licia Beltrão	2016	x	
Do Vale do Rio Doce à Chapada: desastres ambientais?	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016		x
Salvador em Debate	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016		x
Novos conceitos de família	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016		x
Privacidade, escutas telefônicas e direitos do cidadão	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016		x
Terceiro Programa do Curso de Docência em Educação Infantil: As crianças fizeram e eu conto	Profª Licia Beltrão	2016		
Aula Inaugural do Semestre 2016.1	PGEDU/ Prof. Antônio Sampaio da Nóvoa	2016		

Violência contra a mulher	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x	
Diálogo com Leonardo Boff	CESE	2016		
Banda LArga no Brasil	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2011	x	
Grupo de estudos Educação do Campo	GEC	2011		x
Divulgação do Pólo de Referência em Educação do Campo	GEC	2010		x
Solenidade de entrega dos notebooks para os estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da UFBA - OFICINA - PARTE02	GEC	2010		
Solenidade de entrega dos notebooks para os estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da UFBA- PARTE 01	GEC	2010		
Constelação Pedagógica II – 2017	PET	2017		x
Medicalização e Saúde Mental: as lutas contra os manicômios dentro e fora de nós	Fórum sobre medicalização da educação e da sociedade	2017		x
Conferência Mundos sociais e educacionais: olhares através do cotidiano	MEL/ Cesar Leiro	2016		x
Reinvenções da Política no Brasil Contemporâneo	IHAC-UFBA/ Observatório de economia criativa/ Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade	2017		
FORMACCE em Aberto	FORMACCE/	2017		x

	Edméa Santos		
Polêmicas Direito a cidade: a disputa de espaços e de direitos	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	
Polêmicas Vigilância Tecnológica	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x
Mercantilização da saúde e medicalização da sociedade	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x
Depressão dos estudantes na universidade	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x
Empoderamento das minorias e geração tombamento	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x
A fronteira verde: agrotóxicos, transgênicos e desmatamento	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x
O crescimento do conservadorismo e o futuro da esquerda na América Latina	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x
Violência nos presídios e na sociedade	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x
Hip hop: desabafo social	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x
Convenções e turismo: desafios para a Salvador	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x
Comunicação e Cultura na América do Sul	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x
Genocídio do povo negro	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x

Conjuntura política e resultados das eleições	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x
O estado genocida?	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x
Sociedade Doente	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x
Escola sem partido?	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x
Ocupações: escola de luta	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x
Freenet: o presente e futuro da internet	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x
A mulher negra na contemporaneidade	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x
Universidade e Sociedade	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x
Redução da maioridade penal é a solução?	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x
O SUS e sua gestão no combate ao Aedes	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016	x
PPP FACED	FACED/ Cleverton Suzart/ Roseli Sá/ Cristina D'avila	2014	
Rádio, Arte e Política: bate-papo continua com ainda mais arte	GEC/ Mauro Costa	2013	
Debate sobre Código Nacional de CT&I na Fiocruz Bahia	Fiocruz	2013	
SIEPE 2013 – Palestras	FACED	2017	
Polêmicas na Rádio Cruzeiro: Cultura do Estupro	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x

Polêmicas na Rádio Cruzeiro: Fronteira Verde	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x	
Polêmicas na Rádio Cruzeiro: Violência nos presídios	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x	
Polêmicas na Rádio Cruzeiro: Adoecimento na Universidade	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x	
Polêmicas na Rádio Cruzeiro: Vigilância tecnológica	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2017	x	
Defesa de Tese – Processos formativos e identitários no futebol: sujeitos (in)visíveis em jogo	MEL/ César Leiro/ Cláudio Lucena de Souza	2014		
Entrevista com Marilaide de Quadros	Celepar	2010		
Aula inaugural 2017.1 da PPGE	PPGE/ Prof. Gonzalo Navaza – Universidade de Vigo – Espanha	2017		
Mesa redonda: medicalização e pobreza em tempos de retrocessos.	Fórum sobre medicalização da educação e da sociedade	20177		
IV (IN)FORMACCE – Colóquio Nacional de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Currículo e Formação	FORMACCE	2016		x
Ciclo de Palestras – Abertura do Semestre 2016.2	PGEDU	2016		x
Segunda Constelação Pedagógica 2016: Experiências Pedagógicas com Alunos Autistas	PET/ Rita Brasil/Martha Silva/Raissa Silveira	2016		x
IV ELEGE – Mesa 2 – Leitura e escrita na escola: nos caminhos da ciência de mãos dadas com a tecnologia	GELING	2016	X	

Café científico cultural: Desbikelando de norte a sul	HCEL/ Luiz Henrique Arruda	2016		X
VI Semanda de Integração do Curso de Pedagogia UFBA	C. A. Ped	2016		x
Ciranda do brincar FACED	FACED/ Sálua Chequer/ Leila Soares	24/05/ 2016		x
Polêmicas Terceirização da mão de obra no Brasil	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016		x
Polêmicas – Pagodão é cultura?	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2016		x
Educações na Roda – Compreensão da Produção do Fracasso escolar	Evento construído de forma coletiva	2016	x	
Mesa redonda – Paulo Freire: legado e atualidade	PPGE/ MPED	2016	x	
Café Científico e Cultural do Grupo HCEL: Intercâmbios: dialogando com o legado de Paulo Freire.	HCEL/ Prof.Dr. Joaquim Luis Medeiros	2016	x	
SUAS: Serviço Social, Pedagogia, Psicologia e Responsabilidade Social	PET - PED	2016	x	
Café Científico e Cultural do HCEL – Lançamento do livro: Educação Afro-Brasileira	HCEL / Eduardo O. Miranda	2016	x	
Roda de Conversa: Lei 10.639 e Currículo: O que vc tem a ver com isso?	Ana Kátia Alves e Eduardo Oliveira	2016	x	
O lugar de mulher é na luta: A Opressão das Mulheres e o Marxismo	Programa de Incentivo de bolsas de Iniciação a Docência de Pedagogia - Laboratório de Estudos e Pesquisas	2016	x	

	Marxista - LEMARX			
Conferência do dia Nacional da Visibilidade Trans – “As Travestis no Sistema de Educação”	PPGNEIM/ GIR@/ DCE-UFBA	2016		
Diálogos Contemporâneos e a arte-tecnologia da Oi Kabum!	GEC	2015		
Aula Inaugural do Curso de Especialização em Gestão Escolar 4ª edição	Escola de Gestores	2015		x
Agora, ao vivo, debate sobre PEC 479: internet como direito fundamental! Clique em Polêmicas para ouvir	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2010	x	
“Nas redes e nas ruas: revolução social?”	Tomáz Coelho	2013	x	
Seminário Violência nas Escolas	Observatório de educação, direitos humanos, cidadania e violência – OBEDUC-CAPES/INEP	2013		
Mobilidade urbana: ruas carros e bikes	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2013	x	
Das Paredes às Redes	UFF/ UFBA/ UFRJ/ UNB	2013		
Planos de Saúde em Debate	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2013	x	
Seminário do UCA Bahia	GEC	2013		
Violência contra a mulher	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2013	x	
Diversidade Sexual.	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2013	x	
Programa de Alfabetização da Secult	Nelson Pretto/ Polêmicas Contemporâneas	2013	x	

Tecnologias móveis e educação: um diálogo possível na Rede Pública Municipal de salvador – TECMED 2012	GEC	2012
Grupo estudo		2010
Vinheta Solenidade Licampo	Bruno, Luciana, Marildes, Tânia e Washington	2010
A hora do campo falar	Tatiana, Raimunda, Roberta, Joanice e Luciane	2009
Fala Mutuípe	Nataíde, Railda, Marli e Marisete	2009
Tecnologia no interior da Bahia	Leda, Mércia, Natalícia e Valdeir	2009
Semi-árido on line	Neyton, Jiclédio, Gilda e José	2009
Trenologia	Eliane, Cleidiane, Jucileide e Vera Lúcia	2009
Ruralidade e tecnologias	Clarice, Rosení, Deise, Cleidiane, Marlene e Raimunda	2009
Cordel	Elisângela, Adilson, Elisete, Crispim e Nivalda	2009
Rádio web cruzalmense	Pedro, Maria da Conceição, Leidinalva e Terezinha	2009
Conheça sua cidade	Jocinéa, Simara, Lucidalva, Silvana	2009
Bate-papo com Cocoricó e Carijó	Lyssandra, Lecia, Sônia e Maria	2009

A Peruca do Santo - Parte III		2008
A Peruca do Santo - Parte VII		2008
A Peruca do Santo - Parte VI		2008
A Peruca do Santo - Parte IIa		2008
A Peruca do Santo - Parte IV		2008
A Peruca do Santo - Parte VIII		2008
A Peruca do Santo - Parte I		2008
A Peruca do Santo - Parte V		2008
Brincando na oficina de rádio	Estudantes da disciplina Polemicas Contemporâneas	2008
Radionovela Software Livre (duração:6:27)	Dart Araújo e outros	2007
Vinheta Rádio FACED Web - Scooby Doo	Alexandre Amoedo e Moisés G.	2007
Vinheta Rádio FACED Web - Não, não senhora	Alexandre Amoedo e Moisés G.	2007
O que é Podcast?	Mônica	2007
Esquema do Podcast da Rádio FACED Web	Aurium e Mônica	2007

Free Software Song	Richard Stallman	2007		
Se ligue maluco - Software Livre	TV UFBA	2007		
Coluna Conexões	Nelson Pretto	2009		
Metaphoras - Música I		2008		
Metaphoras - Música II		2008		
Vinheta_RobóticaLIvre_SemanaNacionaldeCiênciaeTecnologia	Carleane, Laila, Lenilda, Patrícia e Veronica	2007		
Entrevista com Adenilson da Casa Brasil		2007		
ProUca acontece no IAT	GEC	2011		x

Fonte: Tabela elaborada por Jucimara Silva Sena dos Santos durante o cumprimento do estágio supervisionado, componente curricular Estágio 3 – EDC B95, no semestre 2017.1, sob a minha supervisão.

APÊNDICE II

Tabela 6 – Bolsistas da Rádio FACED Web

Nome do bolsista	Período	Atividade	Agencia de financiamento	Nome do projeto
Mônica de Sá Dantas Paz	2005 - 2006	Alimentação e manutenção Rádio FACED Web	PIBIC/CNPq	Do MEB a WEB: o rádio e a educação
Adriana Cerqueira	2006 - 2006		PIBIC/CNPq	Do MEB a WEB: o rádio e a educação
Dart Clea Araújo	2006 - 2008	Produção de programas de rádio	PIBIC/CNPq	Educação, Mídias e Software livre
Fabrício Araújo de Santana	01/2006	Alimentação da página da rádio, Instalação e configuração de rádio	PIBIC/CNPq	Educação, Mídias e Software Livre
Géssica de Oliveira Aragão	2007-2008	Aplicar as tecnologias livres nos ambientes educacionais	PIBIC/CNPq	Tecnologias livres, a construção do commons e a educação
Tiago Souza de Figueiredo			PIBIC/CNPq	
Bruno Santos Gonsalves	2008-2009		PIBIC/CNPq	
Aton Barreto de Figueiredo	2008			
Giovanni Pedroso	2009-2010			
Alexandre Amorim	2004-2005			Do MEB a WEB: o rádio e a educação
Carla Sardeiro	2004-2005			Do MEB a WEB: o rádio e a educação
Daniel Pinheiro	2009-2010			
Diana Miranda Mascarenha	2016-2017			
Sara	2016	Produzir programas e vinhetas na rádio	Lídice da Mata	c_livre conhecimento livre e divulgação científica

Roquinaldo Freitas	2014			ÉduCANAL/ Rádio FACED Web
Júlio Ernesto	2014-2015		Permanecer	ÉduCANAL/ Rádio FACED Web
Jaqueline Mascarenhas	Desde 2014			ÉduCANAL/ Rádio FACED Web
Luciana santos Oliveira	Desde 2013	Coordenação ÉduCANAL/ Rádio FACED Web		ÉduCANAL/ Rádio FACED Web
Karina Menezes	2012-2013	Coordenação ÉduCANAL/ Rádio FACED Web		
Hilberto Melo e Costa		Apoio técnico	PIBIC	

Fonte: Tabela elaborada por Cristiane Farias durante o cumprimento do estágio supervisionado, componente curricular Estágio 3 – EDC B95, no semestre 2017.1, sob a minha supervisão.

APÊNDICE III
ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

1. Qual a importância da relação educação e rádio?

2. De que forma uma rádio pode contribuir no processo formativo de professores e estudantes?

3. Discorra um pouco sobre a sua experiência de uso da linguagem radiofônica na sua disciplina.

APÊNDICE IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “RÁDIO FACED WEB ONLINE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PAUTA” desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), sob a orientação do Prof. Dr. Augusto César Rios Leiro. A pesquisa apresenta-se como um dos requisitos para a conclusão do Mestrado. Tem como principal objetivo analisar as contribuições das atividades promovidas pela Rádio FACED Web na formação de professores.

Essa pesquisa, de abordagem qualitativa, terá suas informações colhidas através de entrevistas. As informações colhidas serão analisadas conforme a análise de conteúdo temático. Nessa etapa da pesquisa, você está sendo convidado a participar da pesquisa respondendo três questões .

Solicitamos sua autorização para a realização da entrevista, com duração prevista de quinze minutos.

O áudio gravado pela pesquisadora a medida que proceder suas respostas e depois tudo será digitado, permitindo uma análise detalhada e com maior rigor científico.

Sua participação não envolve qualquer tipo de pagamento ou gratificação financeira. Além
disso, os resultados obtidos darão visibilidade à complexidade do tema. Caso decida participar, é importante saber que esse estudo beneficia as discussões em torno do processo de formação de professores envolvidos com o Projeto Rádio FACED Web.

De qualquer modo, aquele participante que se sentir eventualmente invadido ou incomodado, pode, voluntariamente, desistir da sua participação, sem qualquer prejuízo, em qualquer momento da entrevista. O participante sempre que sentir necessidade poderá contatar com pesquisadora do projeto por meio eletrônico (email: lucianamlk@gmail.com) ou por telefone (71 99289-2992) e seu orientador (email: cesar.leiro@ig.com.br / telefone: 71 91045419).

Ciente da natureza desta pesquisa, do seu objetivo, métodos e benefícios, autorizo a minha participação voluntária, uso dos dados contidos no formulário e o meu nome.

Salvador, ...de ..... de 2018

Nome completo do/a participante: _____

_____
Assinatura do/a participante

_____
Assinatura da pesquisadora

_____
Assinatura do orientador